

# o verbo

MEMORIAL



GALERIA DE VERBOYS E VERGIRLS: MM — LA MONROE — MARILYN



**ANDY WARHOL**, (Philadelphia, 1930)  
 — NOVE ANOS DE ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS.  
 HOLLYWOODIANO.  
 — SURGEM, AO CORRER DOS ANOS, NOVOS ASTROS E ESTRELAS SOB A TUTELAGEM DE WARHOL.  
 UMA LISTA EXTENSIVA INCLUIRIA (ENTRE OUTROS/AS, (A NA ESQUERDA):  
 1 — Valorização do GLAMOUR — Hommages e Marilyn Monroe, Jean Harlow e Carmem Miranda através de Mario Montez.  
 2 — Valorização da IMAGEM FIXA "Sleep" (1963) — seis horas ininterruptas de um homem dormindo.  
 "Eat" (1963) — Robert Indiana come um cogumelo durante 45 minutos.  
 "Empire" (1964) — oito horas de plano único do Empire State Building, em Nova York.  
 3 — Valorização do DIALOGO — A volta da supersofisticação da década de 30 (exemplo típico: "The Awful Truth" (1937), dirigido por Leo Mc Carey com Cary Grant e Irene Dunne.)  
 4 — Valorização do SEXO (HOMO — HETERO — PAN — TRANS) como elemento catalizador na criação.  
 5 — Valorização da INVENTIVIDADE DO ESPECTADOR — "Você poderia fazer mais coisas vendo os meus filmes do que com os outros tipos de filmes; você poderia comer e beber e fumar e tossir e desviar o olhar da tela e depois olhá-la novamente e ela ainda estaria lá. Não é o filme ideal, é apenas o meu tipo de filme." — A imagem — Andy Warhol a Peter Gidal (1971).  
 — O cinema de Warhol é o cinema politicomossexual.  
 — Em 1971, Warhol para de lidar com os seus filmes de forma direta e coloca seu nome nos mesmos apenas como marca registrada, entregando produção, direção e fotografia ao seu amigo e ex-assistente Paul Morrissey.  
 — Os primeiros filmes de Morrissey — "Flesh" (1970) e "Trash" (1971) — aparentam apenas superficialmente terem sido feitos por Warhol. Estes incorporam elementos de sua cinestética e técnica, deixando diferenças enormes e evidentes, na maior parte em compromissos com as tradições do filme convencional.  
 DEPOIMENTO DE ABBIE HOFFMAN: "Agora, neste período de mudança no País, os estilos de Warhol e Castro podem ser misturados. Não é guerra — guerrilha mas... bem... talvez um bom termo seja guerra-macaca. Se o país tornar-se mais repressivo, nós devemos tornar-nos Castros. Se vier a ser mais tolerante, nós devemos transformar-nos em Warhols."  
 DOIS DEPOIMENTOS DE ANDY WARHOL SOBRE ANDY WARHOL.  
 1 — Eu acho que seria formidável se todas as pessoas fossem iguais.  
 2 — O entrevistador deveria somente me dizer as palavras que ele quer que eu diga e eu as repetiria depois. Eu sou tão vazio que não consigo pensar em nada para dizer. Eu não sou mais inteligente do que aparento ser. Na verdade, eu não estou dizendo nada agora. Se você quiser saber tudo sobre Andy Warhol, olhe apenas a superfície de meus filmes e quadros e eu, e lá estarei. Não existe nada atrás disso.

STEVE BERG

**VERBO ENCANTADO**  
 AU CINEMA  
 Et puis ce soir on s'en va  
 Au cinema  
 Les artistes qui sont-ce donc  
 Ce ne sont plus ceux qui  
 (cultivent les Beaux-Arts)  
 Ce ne sont pas ceux qui s'occupent  
 (de l'Art)  
 Art poétique on bien musique  
 Les artistes ce sont les acteurs  
 (les actrices)  
 Sinous étions des artistes  
 Nous ne dirions pas le cinema  
 Nous dirions le ciné  
 Mais si nous étions de vieux  
 [professeurs de province]  
 Nous ne dirions ni ciné ni  
 (cinéma)  
 Mais cinématographe.  
 Guillaume Apollinair  
 (1880-1918)





## verbo que distingue uma coisa da outra

### EDITORIALIAS

(homenagem a Armindo Jorge,  
pela distância pela bahia pelo blue  
pelo que disse: meu Dylan foi Godard)

1 — Hoje dia morena a gente tem que ser como a Emília de Monteiro que diz confiar desconfiando. Nem tudo é ouro em pó, e nem tudo que brilha é ouro, daí perferirmos, nós do Verbo, as afinidades eletivas, Duda sabe o que é isso, ele fala bem destas memórias, estórias que voltam, assim como em todo filme plano seqüência tem uma ponte, nem que seja lá fundo distante. No princípio era o Verbo depois veio o Substantivo, os Adjetivos. TRADUÇÃO: foi com Caetano que assisti o lindo colorido UNE FEMME EST UNE FEMME. No final Ana dizia pró rapaz, que chama ela de INFAME. INFAME NON, JE SUIS UNE FEMME. Assim ele junta suas palavras e faz talvez um brinquedo, um trambolho triangular, que monta e desmonta. Meu humor. Um pouco de humor. Como comendo, o que é que apaga o fogo? A água; vê se aprende, bôbo.

(Roberto ficou desenhando o Andy Warhol durante dois dias, comeu pouco, trabalhou direto, sem descanso. Assim ele faz seus desenhos, com clima de Hollywood Album de James Dean, Edição Extra de Cine-Fan, Edição La Selva).

2 — Tem Pai Luís, de forte linha, da Casa de Oxum. Ele me ensinou da água e do fogo, tem muita sabedoria. E não encontrei ele numa esquina de Ipanema, andei mais muitos anos até ele, decifrando o verbo, para cada sim tem um não.

3 — Alô, alô queridos sapatões de todo o Brasil, vos amo. Conseguiram ganhar em toda linha com belas representantes. Os sapatões! sapataria bem sortida, um descanso. Passeio anda cheio, e quente é assim, e como meu signo é perigo pode vir quente que estou fervendo. Alô meninas e meninos, salve a sapataria.

4 — Falo de Erasmo, que vem a toda, com estórias que só contou para o VERBO ENCANTADO. Os cadernos todos onde ele anotou saques maravilhosos. Erasmo e Narinha já na Galeria de Verboys & girls. Produção Wally Sailormoon Pinky Wainer.

5 — Salve Big Boy, não sei porque desde aquele encontro com Scarlet Moon, que era a mais bonita de nós três que gostei de ver seu lanche dentro daquela sacola enorme. E nunca mais encontrei Paulinho Lima. Nem falei com Dona Mariá.

6 — Fotos com Lena, ela posou horas coitadinha, tirando e vestindo vestido, foto e esperança nela, são Verbo vibrations.

7 — Billy me disse que eu era bem prático, que faço as coisas, meto as mãos. É uma tarefa, existem outras. Mas não me venham com pobreza: estrelas só as verdadeiras e nunca ninguém improvisa nada assim, muito menos uma imagem, e vejo tanta estrela de nada, que sonho com Marilyn noites inteiras.

As que pintam por aqui, só são neuróticas e exigentes, mais parecem meninas desmazeladas.

8 — E como para andar nestas ruas do mundo da gebê é preciso fogo e água, estou com pés bem na terra comprando até pão na esquina e só lendo em poesia Dante. E é o repórter Dickens.

9 — O Alvinho foi para o verbo. Não caio no brejo porque sou fluante.

10 — Todo mundo precisa de sua terra. Como Dylan, sempre Dylan. Pinky, muito te quero. Te vejo a toda hora e não te esqueço.

Álvaro Guimarães.

11 — AINDA TEM: 22 é o Arcano da Vitória, e o Verbo de Oxalá, foi presente assentado, transa firmada. Daí pra bulir comigo que vir de longa data. Se não dobro na espinha. Love me or live me.

**EXPEDIENTE**  
**VERBO ENCANTADO** n°22  
(Dedicado a Oxalá e Oxum)

**Direção:** Álvaro Guimarães  
**Redação:** Arlindo Jorge Biao.  
**Edição Nacional:** Pinky Wainer,  
Wally Sailormoon e os Verboys  
**e Vergirls:** Erasmo Carlos, Scar-  
let Moon, Luciano Figueiredo,  
Oscar Ramos, Steve Berg, Lucia-  
no Diniz, Pedro Karr, Carlos  
Ribas, Athenodoro Ribeiro, Jo-  
se Cerqueira Fz, Marco Antonio,  
Veralúcia, Waldemir Santana,  
Johnny Cash, Zé Carlos Mattos  
e a participação especial de  
Lula Campello Torres.

**Programação Visual:** Tumminelli.

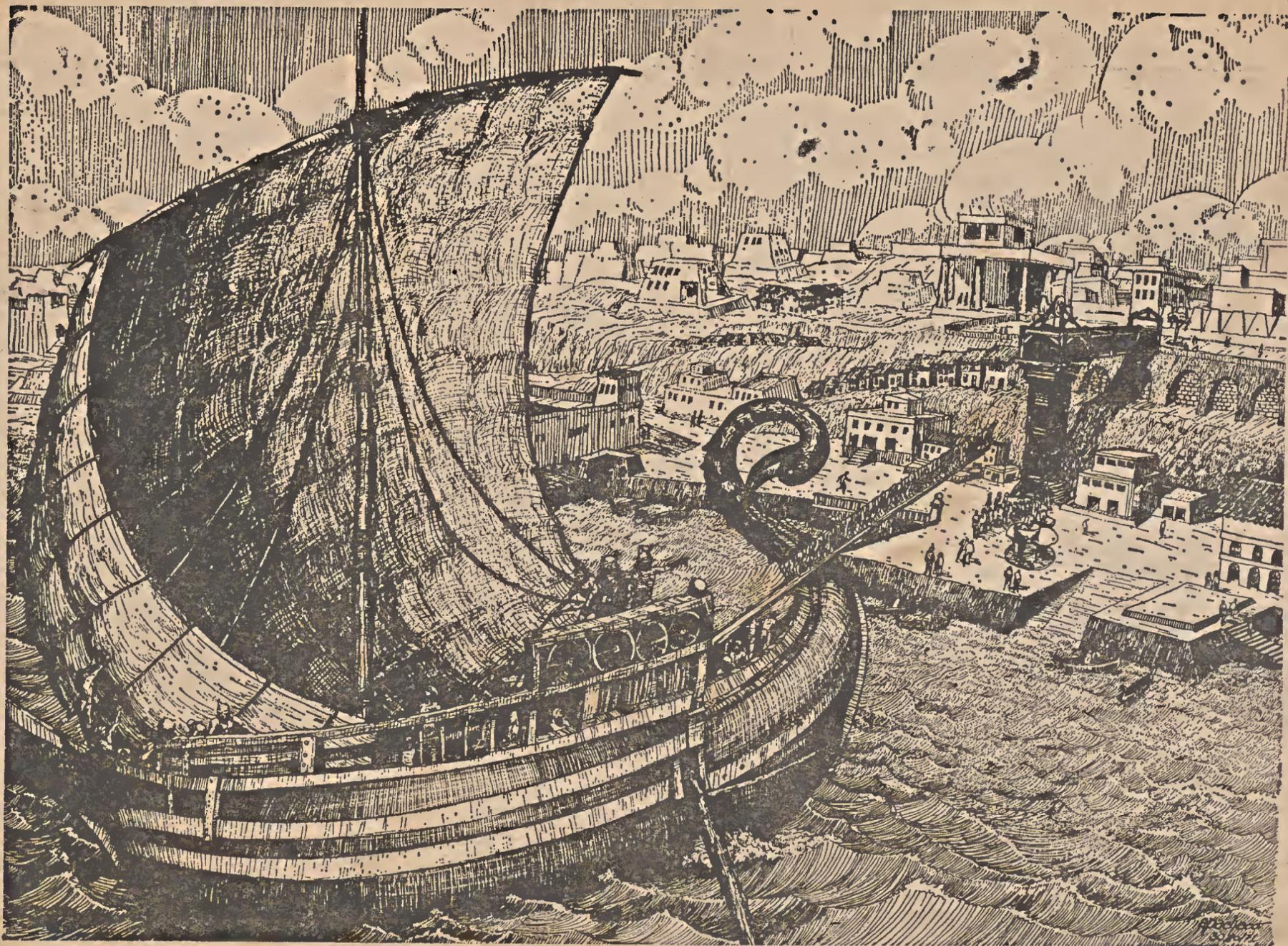
**Fotos:** Juca Gonçalves, Thereza  
Eugenia, Ricardo Lisboa, Anibal  
Phillot e mais as transas gra-  
ficas de Genísio Queiroz, Bell,  
Ednisio Ribeiro, Gilson Rodri-  
gues e Ciomara Paim Couto.

**Transas Comerciais:** Justo Car-  
valho e Silva. Para Salvador  
e Norte do Brasil: Tony Saback.  
**Secretaria Executiva:** Clara  
Phantom Di Lunna.

Editado pela **Alef Empresa Jor-  
nalística**, para todo o Brasil.  
R. da Constituição 8, 2º andar,  
Tel. 222-1267 - Rio, GB.  
Distribuído por **Fernando Chi-  
naglia Distribuidora** - R. Teo-  
odoro da Silva 907 - Tel. 253-4443.

Nossos agradecimentos ao Ve-  
lho Guerreiro Chacrinha, à  
Vergirl Odette Lara e ao Ver-  
boy Daniel Mds.





# SALVADOR há 3.000 anos

Um grupo de pesquisadores acaba de descobrir uma antiga civilização que há mais de trinta séculos habitou o Brasil no local onde hoje se encontra a Cidade do Salvador.

Segundo afirmam os estudiosos, aterros verificados na costa norte-nordeste do Brasil indicam ter sido esta região assolada por dois grandes cataclismas que destruíram, parcialmente, uma importante cidade, exterminando uma civilização milenar, cujos sobreviventes foram os indígenas aqui encontrados nos descobrimentos portugueses.

Josmar de Castro e sua equipe de voluntários, há mais de dez anos, se dedicam ao estudo das artes e cultura brasileiras. Desenvolvendo, paralelamente, trabalhos de pesquisa no campo da mente humana.

A necessidade de maior informação sobre a origem do homem brasileiro fez com que eles introduzissem o máximo de imagens — principais auxiliares de diretrizes etnológicas que poderiam mudar toda a história que conhecemos.

Cobrindo diversos roteiros e auxiliados, quase que exclusivamente, por documentos e publicações de cientistas e pesquisadores internacionais, foram ter ao Mar do Norte e Báltico, onde começaram por encontrar novas fontes para as suas pesquisas, locando os Aticos em Kivir, paróquia de Melbi, na Suécia, e na Dinamarca uma civilização

soterrada que não a dos Vikings, mas outra, de difícil identificação, cujos cadáveres mumificados, submetidos a testes com Carbono 14 (C-14) por arqueólogos dinamarqueses, revelaram a sua idade localizada entre 100 e 300 D.C.

Com a utilização do C-14 em diversos outros casos ficou clara a existência de fenômenos que atingiam certas regiões da Terra, soterrando-as total ou parcialmente. São eles os Cataclismas, periódicos ou não, denominados pelos nossos pesquisadores de G.N.S. (Groelândia, Noruega e Suécia), causas do soterramento e extermínio de civilizações inteiras. O Dilúvio não foi senão um destes cataclismas.

De posse de alguns registros onde os mares do Norte e do Báltico são assolados pelos G.N.S. de gravíssimas conseqüências, que também atingem todos os países do norte da Europa, toda a região norte e leste do Canadá, leste da América do Norte, Sibéria, leste da Coreia, China e Japão e todo o Norte-Nordeste do Brasil, observaram que o maremoto regional que atingiu 500.000 habitantes do Paquistão, não passa de um modesto exemplo destes fenômenos, advertindo de que o mundo deveria estar preparado para a possível ocorrência de um novo cataclisma.

Nas investigações, encontraram referências de pesquisadores alemães terem desco-

berto vestígios de antigos núcleos do homem, abaixo do nível do mar Báltico, datando e comprovando que os mares estão elevando o seu nível. De posse desses elementos, introduziram mais dois auxiliares: maior número possível de "imagens" e plantas topográficas. Passaram a trabalhar associando-os a pesquisas de solo, acabando por determinar uma antiga cidade, com aspecto físico inteiramente desconhecido, onde hoje se localiza a Cidade do Salvador.

Já no meado do Século XVII, o sacerdote jesuíta Simão de Vasconcelos, apresentava hipóteses quanto à nossa origem: "Originados de Ofir Indico, filho de Jetam, neto de Haber". Pois é. "Ou dos rebeldes da Torre de Babel". "De alguma das dez tribos dos antigos judeus cativos no tempo do profeta Ozéas". (Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil).

Para os nossos pesquisadores, na antiga cidade que hoje dá lugar à Cidade do Salvador, existiam, há cerca de 4.500 anos, mais de 25 ilhas, com diversas entradas marítimas (fiordes), que penetravam numa ilha maior. Todas elas atualmente encravadas no bloco do continente. Os principais fiordes, em número de quatro, atingiam a cidade pelo lado norte, até seus portos internos, hoje também desaparecidos.

(CONCLUI NA PÁG. 5)



# Salvador cidade milenar

(CONCLUSÃO DA PAG. 4)

Estes fenômenos viriam justificar até mesmo as areias brancas (dunas que aparecem nas costas marítimas dependendo dos acidentes geográficos), e a Lagoa do Abaeté. E quem sabe, revelar a coabitação de algum deus mitológico com Iemanjá, na água escura.

Nossos pesquisadores atribuem muitas obras e ruínas arquitetônicas da Bahia, tal como grandes fortificações, muros fortificados, fortins (baluartes) e casas soterradas, aos micenas, originários da Grécia, perto de Argos, na região da Argólida, que vieram com a proto-civilização grega, conhecida por cretomiceniana ou também chamada civilização minóica.

Os micenas, que passaremos a denominar de soteropolitanos, construíram essas muralhas há mais de 3.000 anos, com linhas de resistência de pedra, apoiadas por muitos fortins e fortes guarnecendo a grande ilha sul (denominada de Soterópolis), atualmente também fazendo parte do continente.

Testemunhos históricos da língua e do comportamento indígena favorecem a hipótese. Como a de Jean de Léry quando fala de "Um homem muito conhecedor da língua grega" (In História de uma viagem à Terra do Brasil, 1573, tradução de Monteiro Lobato). Ou novamente o do padre Simão de Vasconcelos: "julgam muitos que tem a perfeição da língua grega e, na verdade tem-me admirado especialmente sua delicadeza, cópia e facilidade".

As citações do jesuíta Pero Correia em carta para os irmãos que se encontravam na África, e que mais tarde foram recolhidas nas "Cartas avulsas dos jesuítas, 1550-1568", publicadas pela Academia Brasileira de Letras: "porque me parece que estes Gentios em algumas cousas se parecem com os Mouros, assim em ter muitas mulheres e pregar pelas manhãs de madrugada, eo pecado contra a natureza, que dizem ser lá muito comum, o mesmo é nesta terra de maneira que há cá muitas mulheres que assim nas armas como todas em outras coisas seguem ofícios de homens e tem outras mulheres com quem são casados. A maior injúria que lhes podem fazer é chamá-las mulheres. Em tal parte lh'o poderá dizer alguma pessoa que corra

risco de lhe tirarem as frechadas. E à honra de seus santos inventam muitos cantares que cantam diante deles, bebendo muito vinho de dia e de noite, fazendo harmonias diabólicas. Com muitos principais deles tenho praticado a causa da vinda desta Companhia a esta terra doutrinar e lhes ensinar o reino de Deus. Todos quiseram que a começássemos a ensinar, o que o Padre não fez ainda até agora porque tem muito o que fazer com cristãos".

Ou, ainda a opinião de Almir Andrade: "O português nunca foi criador de valores artísticos, intelectuais ou morais dentro da Europa — no sentido amplo em que podemos tomar a palavra "criador". Entretanto, mais original e extensa obra de criação de de uma hora para outra, viu-se a frente da formas de cultura, que a história registra entre os povos tropicais modernos.

Entre outras dezenas de descobertas, cita o Sr. Castro um posto avançado no início da atual Av. Heitor Dias, que servia de posto de alerta contra os inimigos, no prédio antigo da Escola Estadual Leopoldo Reis, que tem toda a parte soterrada. E acredita que escavações feitas em determinados sítios, acabariam por revelar fontes de conhecimentos da vida social, econômica, política e religiosa dos nossos ancestrais, como também a época dos cataclismas, estudos, sem falar nos valiosos tesouros arqueológicos soterrados.

Nessa civilização conforme afirma, a mulher ocupava lugar de destaque na sociedade, participando de atos públicos e, às vezes, exercendo atividades que hoje só os homens exercem habitualmente. A cidade liderava cultural e artisticamente todo este hemisfério, e segundo revelam estudos do costume e personalidades indígenas, reinava a liberdade e a felicidade.

Da Bahia, ponto de irradiação para outras regiões a expansão foi apreciável. Os soteropolitanos chegaram a Potosi, na Bolívia e Antigua, na Guatemala. Nestas cidades deixaram grandes marcos de sua capacidade realizadora. Para o grupo, deveriam ser feitos novos estudos dos Incas e Maias, pois a contribuição dos cretomicenianos nessas civilizações foi bem destacada. Na Inca, especialmente nas culturas Mochica, Nazca, Chimú. Estas culturas, tal como a Maia, na península de Yucatan, terão de ser novamente estudadas, desta



vez confrontando-se com a civilização minóica: "Há mais de trinta séculos que os soteropolitanos, ex-micenas, ocuparam as três Américas, tendo Soterópolis — (Cidade do Salvador) — como sua principal cidade, uma das maiores do Globo no passado.

A descoberta da civilização Soteropolitana dispensa polêmicas para os estudiosos, pois existem várias dezenas de provas em arquitetura militar e civil. Entretanto, o Professor Frederico Edelweis — primeiro professor de Etnologia da Faculdade de Filosofia da UFBA, e também professor de Tupi, de certa forma, discorda.

Para ele "são antigas fantasias, que não resistiram nem resistirão à história. Entretanto, são geralmente, mais interessantes que a própria história. Os estudos do Sr. Castro são verdadeiros até quando ele se baseia em verdades científicas, quando então passam a constituir hipóteses."

A origem do indígena americano até hoje não foi determinada. O Professor Edelweis acredita na teoria mais provável, a de que eles tenham vindo da Indochina, através do Pacífico, estabelecendo-se inicialmente no Peru e no México — hipótese defendida por Paul Rivet. O Professor considera a obra do jesuíta Simão de Vasconcelos um exemplo dessas fantasias, tal como as de Pennafort, Silva Ramos e até a do Visconde de Porto Seguro, que encontrava vestígios de ancestrais egípcios.

O Professor Edelweis, entretanto, prefere apoiar os estudiosos ou interessados — "esperando que eles continuem nas suas investigações, despertando o interesse para a nossa história, e, quem sabe, trazendo uma nova luz da verdade para os brasileiros".

Pedro Karr



IRVING WALLACE IRVING WALLACE IRVING WALLACE

**Irving Wallace**

Autor de «OS SETE MINUTOS»

**ESTÁ DE VOLTA**

e conta para você  
uma sensual e comóvete história  
de amor e da incapacidade de amar  
no terrível drama de um homem  
reduzido à impotência sexual.

**OS PECADOS DE  
PHILIP FLEMING  
DE  
IRVING WALLACE**

Mais um grande livro da

Editora Artenova

Em todas as livrarias ou pelo Reembolso Postal

IRVING WALLACE IRVING WALLACE IRVING WALLACE

**VERDADEIROS DOCUMENTOS QUE V. NAO PODE IGNORAR**

**A BATALHA QUE STALIN PERDEU**  
CR\$ 25,00

*A Isha Que Stalin Perdeu*  
Vladimir Dedijer

O apaixonante relato da primeira cisão do bloco comunista, contada por Vladimir Dedijer, ex-ministro das informações do Marechal Tito, da Jugoslávia. O principal protagonista desta batalha é um homem que poucas vezes conheceu a derrota: Stalin.

**KHRUSHCHEV (Memórias)**  
(2 vol.) CR\$ 48,00

Penetre o centro do poder, no coração do Kremlin, conduzido pelo homem que governou a União Soviética durante 11 anos. Conheça a vida de Nikita Khrushchev contada pelo homem mais autorizado a descrevê-la: o próprio Khrushchev

**OS BILIONARIOS**  
CR\$ 25,00

A família Rockefeller é descada neste livro que se constitui um documento impressionante das manobras, manhas, frieza e impiedade de homens que vivem o dinheiro dia e noite, manobrando ocultamente o Governo de muitos países

**AMÉRICA S.A. Os donos secretos do poder** CR\$ 30,00

A história das empresas que têm poder de vida e de morte sobre o Povo, o Governo, as Forças Armadas e que decidem os destinos do mundo e, ainda, o virtual controle econômico e o domínio político de praticamente todo o mundo ocidental.

**RECORTE O CUPOM, MARQUE COM UM X OS VOLUMES QUE VOCÊ DESEJA RECEBER E REMETA-O PARA**

**PONTO PROMOÇÕES LTDA.**  
Rua Álvaro Alvim, 21 — sala 205  
Rio — Guanabara



# DONA SOLUÇÃO

revejo meu caso com atenção: só sou bom se viver. Às vezes me surpreende, em pessoas, dramas de consciência pela necessidade de auto-afirmação, ideológica, como artistas e/ou intelectuais. Cuidado com os ecos do culturalismo elitista, "honey baby". Estou tão cansado e você tem que acreditar em mim: entre um artista e um bancário ou banqueiro há apenas uma pequena diferença de funções. (Disfunção é função também; e no fim das contas, quase tudo só serve prá manter as estruturas desta nossa sociedade ocidental-capitalista-nazi-judaicocristã). Entre o **ground** e o **underground** existe só uma diferença de níveis. A única preocupação que tenho, como artista, é a experiência para renovação da linguagem: antes visando uma destruição de formas fantasmáticas que insistiam em sobreviver, e agora buscando catarse e revisão e correção. Sou modesto e moderno — o eterno já tinha cansado desde Carlos Drummond de Andrade. Se tivesse ganho dinheiro com arte não faria nenhum esforço para não ganhá-lo em troca (troça) de elogios de uma crítica desacreditada. O poeta só é grande se viver — e quero fazê-lo da melhor maneira. (O entendimento da palavra **poeta** deve ser como o mais denso de todos os artistas.) Nosso tempo não permite mais uma estratificação entre artistas e público. Qualquer pessoa é potencialmente artista e público. Chega de clitismo.

Palmas. Voz-off — Eisme homem: LU NU e CRU



e cozido servido no Banquete de Platão à vinte talheres.

Toque o outro lado do disco  
Vire a página do livro.  
Mude de canal.  
Saia do cinema.  
Não bata palmas no teatro.  
Repita sempre uma letra  
batendo à máquinaaaaa  
até terminar a linha repita  
outra xxxxxxxx

Além desta exposta tem outra barra que a sustenta e destrói: a da sobrevivência pessoal — física, psicológica, social, sentimental, etc. e tal. Ser jovem é di-

ficilmente maravilhoso. Não podemos ser só afirmações ou negações. A nossa consciência tende a adquirir uma visão prismática. Nós temos que ser nós e nossos reflexos no espelho ao contrário. Procuramos a perfeição da androgenia mental. Ser a violência e a reação à violência ao mesmo tempo. Como nas tragédias gregas. Ser Macbeth e Macduff. Viver sempre no limite das oposições, no caos, em qualquer nível do pensar, do sentir ou outro verbo qualquer que tenha

ligação com a vida e a morte. O dia e noite. Apolo e Dionísio. No ano 440 a. C. foi representada a **Antígona**, de Sófocles. Antígona, bem como Etéocles e Polínece eram filhos do incesto de Édipo e Jocasta. No mito, Etéocles e Polínece se empenham numa luta pelo trono do pai e acabam duelando e morrendo os dois, sendo seus corpos desfigurados pelo fogo. Creon, herdeiro do trono, mandou fazer funerais para Etéocles e lançar Polínece ao lixo sem honra, por esse ter sido apoiado por estrangeiros de Argos (eles eram tebanos). Seus corpos porém estavam desfigurados (o ódio fez eles morrerem abraçados) e era impossível reconhecer um ou outro e a escolha era pelo acaso — aleatoriamente. Esse mito é esclarecedor das relações entre as oposições. As oposições se equivalem. A compreensão desse texto tem muito a ver com uma citação de um clássico que diz que "(...) colocando a mesma coisa em várias relações, podemos deduzir novas relações e novas verdades."

## GARGALHAS GRAVADAS.

Não ria facilmente ou ria o tempo todo.

Nada é sério, sorria.

## O GRAVADOR COM UM TAPE CIRCULAR REPETINDO REPETINDO.

A tragédia pode ser legal, no teatro, por exemplo.

Isso pode destruir a segurança dos senhores que se trancam nos seus teatros e ficam à espera do público pelo fato de terem o **status** de artistas, e agora não sabendo o que fazer pensam logo em meter uma bala na cabeça, no coração. **O fim da arte burguesa apenas anuncia o fim da burguesia**, não é o fim, não. Quanto a mim tenho esperanças de uma

arte igualitária. antielitista. Tenho esperança que possamos atingi-la ao (se) vencer a corrida contra o tempo que vai apertando o botão vermelho que despara (ria) a guerra nuclear. Sei que não posso fazer muito, but I'm doing my best. Que pode um artista na província contra o império e o imperador? Tudo e nada, e o mesmo. A história independe de indivíduos. Só a província é laboratório para experiências mais radicais — pela própria falta de condições que obriga a uma criação a partir de elementos mais pobres e menos comprometidos. Isso pode não passar de um delírio de onipotência. Da violência que sou, apenas me responsabilizo por metade. à outra metade respondo com violência e meia e o círculo não se fecha mas vai crescendo em espiral, e cada dia, no dia a dia quero ser mais violento. Comprei a barra toda, todinha. Se a radicalidade exigir, subirei numa tarde de sol ardente e do alto do Elevador Lacerda — subdesenvolvidamente imitativo — metralharia quem passasse. Terei feito meu poema.

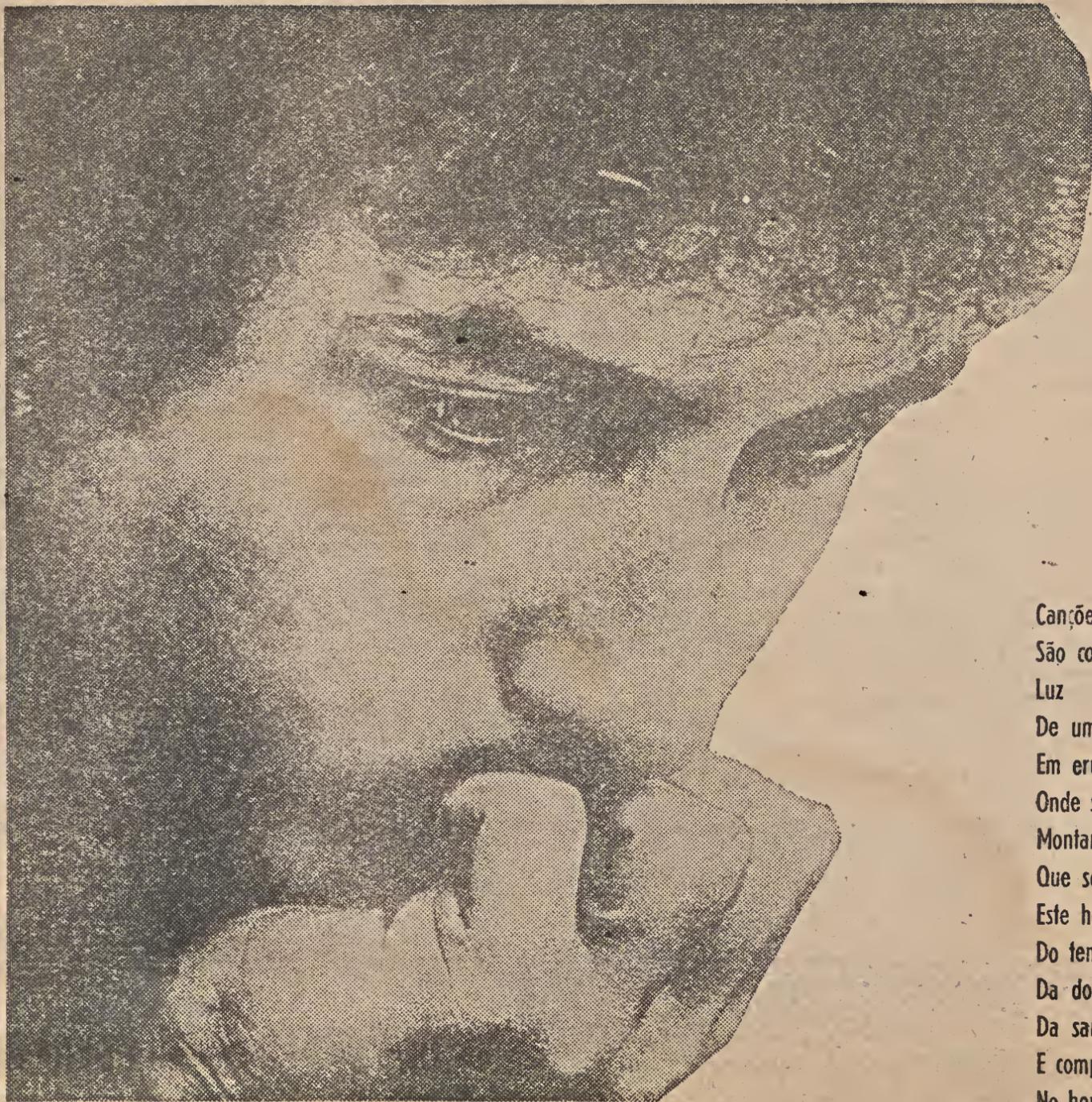
LUCIANO DINIZ

O CANTO DA SEREIA

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 111 loja 100  
PÇA. GAL. OSÓRIO

**tombadilho**

DRINK — REQUINTE DO ENCONTRO — PAPOS DE NEGÓCIOS — O SEU JANTAR — TOMBADILHO DRINKS — COZINHA TÍPICA BAIANA E INTERNACIONAL DIARIAMENTE DAS 11:00 às 23:00 HORAS INCLUSIVE AOS DOMINGOS — MAITRE PEPE — MAITRE DU CUISINE: RAIMUNDO FÁCIL ESTACIONAMENTO RESERVAS TEL: 5-4353 — 54 — 5-3868 — 64 GRANDE HOTEL DA BARRA PORTO DA BARRA



**JOHNNY CASH:** tradicional folk-singer americano, ex-presidiário de San Quentin na Califórnia, onde cumpriu pena por estupro. Um dos primeiros músicos a crer no talento de Bob Dylan, de quem se tornou profundo admirador. Certa vez, Johnny usou todo seu prestígio junto à Columbia Records para salvar Dylan da degola, pois o primeiro LP deste vendera na época apenas 5.000 cópias e a gravadora não queria pensar um segundo. Isso, em 1962. Mais tarde, Johnny é convidado por seu amigo Dylan para participar na abertura do LP **NA-SHVILLE SKYLINE**. Cantaram em dueto "Girl From North Country". Compositor e cantor participante, Johnny Cash fez sua última apresentação pública durante a recente preleção do pastor Billy Graham em New Jersey. Depois, o silêncio.

# A RESPEITO DE BOB DYLAN

Há aqueles que não imitam,  
Que não sabem imitar  
Mas há também aqueles  
Que lutam  
As vezes, para irradiar ainda mais  
A luz  
De um fulgor original.  
Sabendo que imitar  
A vida  
É e força vão  
E que imitar a morte

É exploração  
Há aqueles  
Que são seres fiéis a si  
Próprios  
Íntegros, destemidos — uma fonte  
Como folhas de relva, como estrelas,  
Como montanhas, semelhantes, semelhantes,  
Semelhantes,  
No entanto, diferentes  
Cada um é completo e  
se contém  
É como cada e trela diferente  
Brilha  
Cada raio de luz para sempre  
Se extingue  
Para dar lugar a um novo raio  
É um novo raio, como se viesse de uma  
Fonte  
Em sua própria totalidade, repleta,  
Fluente.  
Assim são algumas almas como estrelas  
E suas palavras, obras e

## Canções

São como fortes e rápidos jatos de  
Luz  
De um brilhante cone  
Em erupção:  
Onde se acham, então, suas  
Montanhas  
Que se possam igualar a alguns homens?  
Este homem rimar pode  
Do tempo o fic-fac  
Da dor o corte  
Da sanidade o que  
E compreende a bondade  
No homem, a maldade no homem  
É capaz de sentir o ódio da luta,  
O amor do direito  
E o insinuar-se da maldade  
Tão rápido como a luz  
A angústia do começo, o desespero  
Do que findou  
O fim do amigo, o fim do fim  
Pelo cálculo das tendências  
Qual o poder a deter, do que lhe foram  
Dizer  
Por quanto tempo deter com quanta  
Força deter  
Quanto deter do que lhe toram dizer.  
E sabe  
O resultado da dilaceração; a quebra da  
Submissão  
A cicatriz da reparação  
Orgulho-me em dizer que  
Eu o sei,  
Pois dentro dele há um poeta infernal.  
E muitas coisas mais  
E muitas coisas mais.

**JOHNNY CASH**

# Com respeito à Bienal de São Paulo, por causa de um convite da parte do sr. Francisco Matarazzo

## Sobrinho: considerações.

**A RELAÇÃO BIENAL EXPOENTE:** Bienal-Veículo estimulante das relações menos formais entre público e obra exposta. (Pensando apenas na necessidade de dar pela primeira vez a um grande público uma notícia do meu trabalho, tranqüilamente ignorei as mil facetas ocultas antibienais de todas as bienais, detalhadamente divulgadas na revista *Integration* dirigida por De Vries em 1966). Expoentecriador radical contra diluente, transformador, informador, concentrador, suscitador de problemas.

**DO EXPONENTE PARA A BIENAL:** usá-la totalmente. O que interessa é o público, o que ela pode deflagrar quando tem autocrítica e/ou consciência de si mesma.

**DA BIENAL PARA O EXPOENTE:** considerá-lo atentamente. Não estragar a obra a ser exposta, principalmente a dos que não moram em São Paulo e não tem possibilidades de viajar para, no pavilhão de exposição, defendê-la da mutilação por parte de funcionários não especializados. Com isto já não seria necessário reivindicar que a Bienal se responsabilizasse pelas perdas e danos durante os transportes interestaduais.

**MINHAS RELAÇÕES COM A BIENAL DE SÃO PAULO:** através da 10.<sup>a</sup> Bienal, da Pré-Bienal e da 11.<sup>a</sup> Bienal notifiquei três etapas do meu trabalho em evolução.

**AJUDA DE CUSTO DE 2.000 CRUZEIROS OFERECIDOS PELA FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO AOS SELECIONADOS PARA A SALA BRASILEIRA NA 11.<sup>a</sup> BIENAL** persuasão objetiva e bem sucedida para a elaboração de obras espetaculares, falsas monumentalidades, forçar o uso de materiais dispendiosos considerados como símbolos de vanguarda nos meios de diluição do mundo inteiro. Objetivo mais do que evidente.

Um dos conselheiros da Bienal referindo-se a minha obra disse: que a mesma era pobre tomando-se em conta o tamanho da exposição, que eu deveria ter elaborado (sic) uma sala especial pois para isso é que a fundação tinha me presenteado com os 2.000.

**MINHA OBRA A 11.<sup>a</sup> BIENAL:** conclusão de dois anos de um trabalho solitário que desenvolvi obstinadamente, despojada de qualquer adereço. A elaboração manual da retícula finalmente me interessando muito mais como atitude do que como busca de plasticidade. Quer dizer: uma obra antibienal, para minha surpresa.

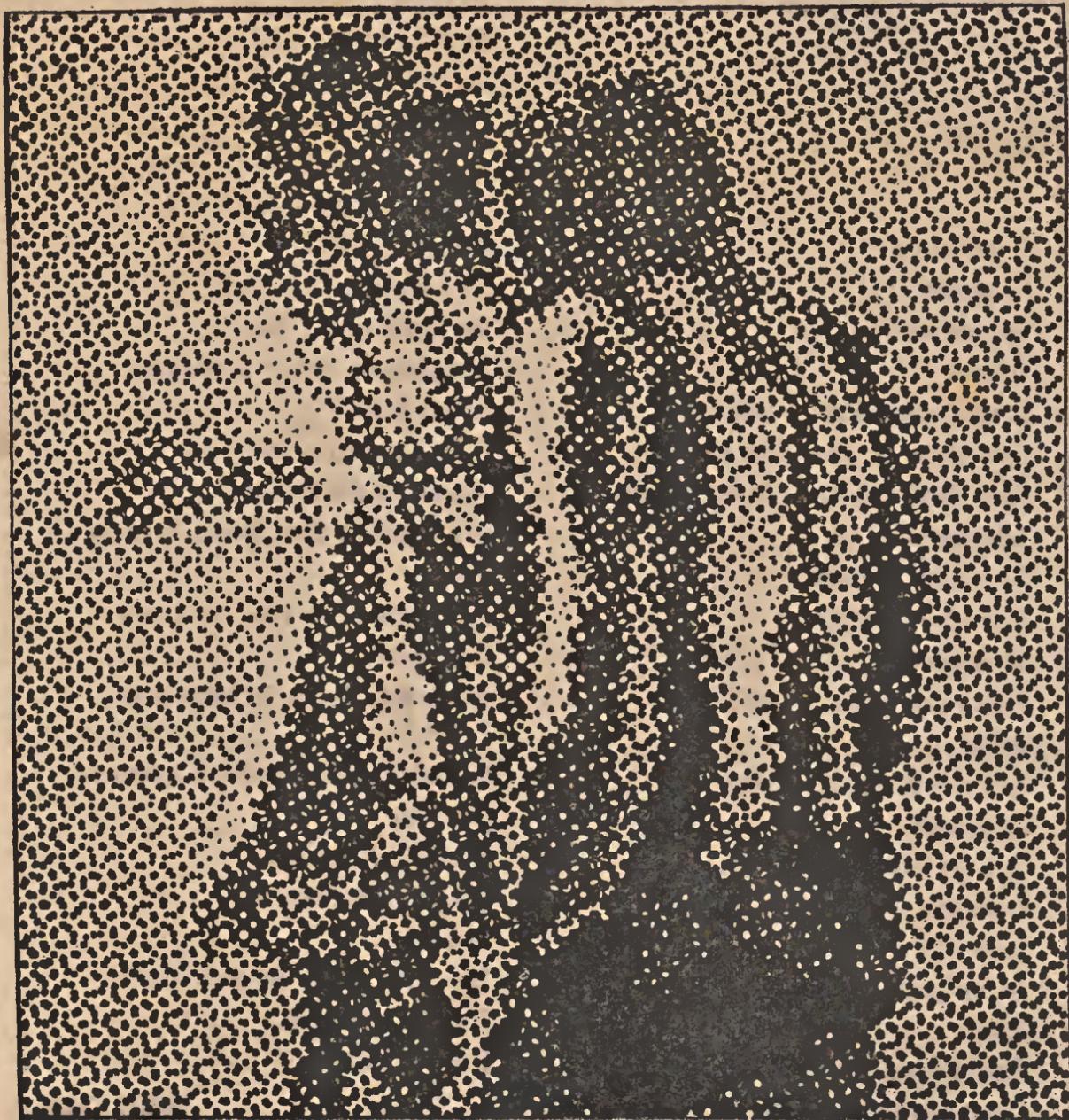
**CONSELHEIROS DA BIENAL:** "Os críticos, boa parte deles, responsáveis por essa petrificação mental, praticam uma hermenêutica de cemitério, precavendo-se cautelosamente para que nenhum oxigênio de vida, nenhuma dissonância de invenção, perturbe o ar ázimo e a paz de nafta de seus columbários cumpridamente etiquetados, classificados e inanizados, que são as obras de arte "reconhecidas": para eles, o presente artístico só conta na medida em que possa ser, rapidamente, mumificado em passado. Mas, para que esse ocioso exercício de definição de uma "culinária fúnebre", que Sartre tão exemplarmente identificou? — "Nossos críticos são cátares: nada querem ter em comum com o mundo real, senão a atividade de comer e beber, e, uma vez que é absolutamente necessário viver no comércio dos nossos semelhantes, eles escolheram, então, o dos defuntos." (Haraldo de Campos — *A Arte no Horizonte do Provável* — pág. 52 — Coleções Debates — Editora Perspectiva — 1969).

**CONCLUSÃO DAÍ OS PADRÕES USADOS PARA A PREMIAÇÃO DA SALA BRASILEIRA NA BIENAL DE SÃO PAULO:** ver premiação da 11.<sup>a</sup> Bienal: pesquisa do mais que pesquisado, aviltamento do *gadget*, a fase totêmica do boi ainda desfarçada em comentário sócio-econômico. Diluição da diluição da diluição.

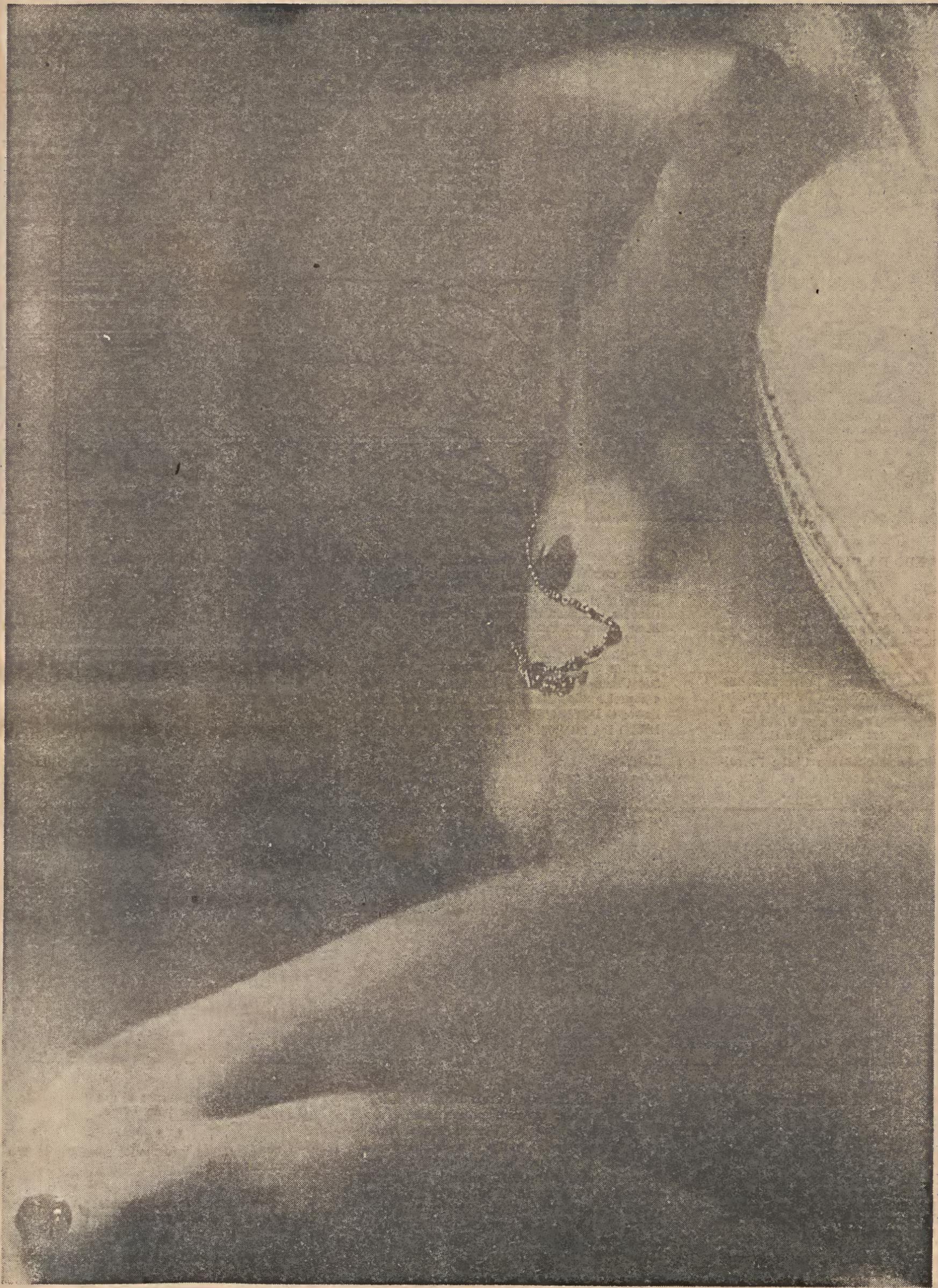
E agora é a vez desta grande mostra com oferecimentos de grandes espaços e prêmios polpudos com títulos bem ao sabor da época. MAS NÃO PARA MIM.

O Senhor Francisco Matarazzo Sobrinho que não se preocupe, não vai faltar gente para essa corrida do ouro. E não faltarão salas espetaculares todas armadas em plexiglass e outros babados ditos de vanguarda, nem conselheiros pançudos com largos sorrisos de satisfação a pensar recompensados que afinal as artes plásticas brasileiras não ficam nada a dever às fontes estrangeiras de diluição que tão bem souberam diluir ainda mais.

**COLHER DE CHÁ PARA CONSELHEIROS DA BIENAL DE SÃO PAULO:** vanguarda não se caracteriza pelo uso de materiais. Vanguarda não é ponto de partida. Vanguarda é constatação histórica. Para quem tem capacidade de constatar, é claro.



*Francisco Matarazzo Sobrinho*  
Rio de Janeiro 5 Julho 1972



Ela é SELMA CARONEZZI.

Os desejos do sexo eram oprimidos pela loucura. Sábios ou bestas. Humanos ou supra-humanos. De qualquer maneira saberemos escolher. Loucura e Sexo. Detalhes de uma mente cheia de compromissos.

Foto/texto RUBENS MAIA.



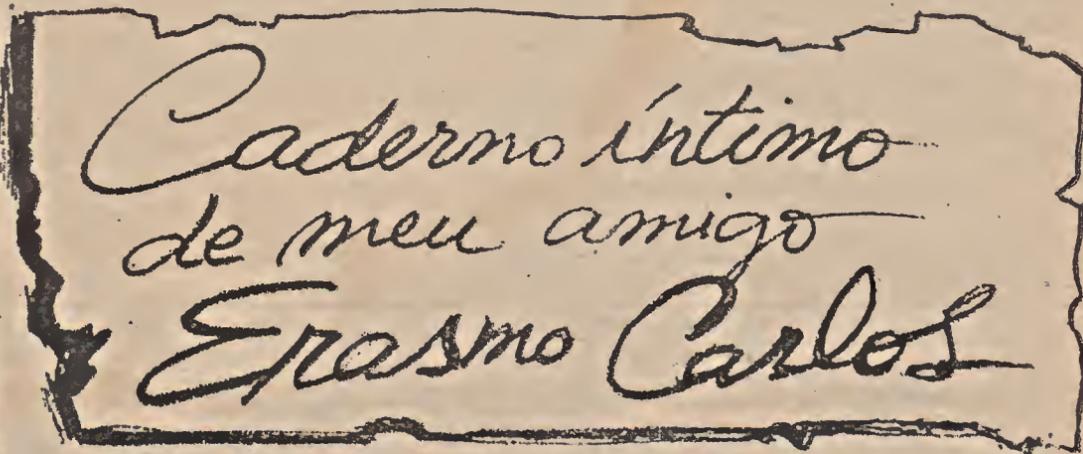
PRECISO URGENTEMENTE ENCONTRAR UM AMIGO.

Me irrita muito quando vejo Erasmo Carlos declarar da história da Jovem Guarda, carência de versos apurados ou coisa assim porque acho isso entregar a mão à palmatória dos políciadores do bom gosto merdão da música popular brasileira seja de nome x ..... ou ..... !

Depois da compreensão de Caetano e da aceitação pela Inteligência ipanemeira, legal é quando Erasmo reivindica: — "Todo mundo, hoje, usa cabelão no Brasil devido a mim e ao Roberto" — porque a Jovem Guarda, do Príncipe e do Rei, foi sem dúvidas, a maior FESTA DE ARROMBA musical do País.

Erasmo Carlos precisa urgentemente encontrar um amigo — cedeu, na maior confiança, seus caderninho de rascunho para o Verbo Encantado e aqui publicamos porque o príncipe é um dos mais fortes componentes do imaginário brasileiro — Simpatia por Erasmo Carlos que segue incendiando bem contente e feliz sempre amarrado nos seus chapas de rock — Elvis Presley, Ricardinho Vincentão e o velho Haley.

Aguardem seu próximo LP, e, com fé em Deus, nosso trabalho em comum chamado "Erasmo Carlos numa Festa de Arromba". Aguardem.



QUEM TEM MEDO DA MINHA IMAGINAÇÃO!

Eu estava só na praia. Abriu-se uma fenda na terra. O mar se escoou e caiu no espaço. Eu fui junto. Lá pelas tantas, sempre caindo, sem querer, engoli uma moeda de um velho galeão espanhol e isso ativou meu organismo provocando tosse e de tosse em tosse vomitei no espaço. Esse fenômeno me permitiu entrar no mundo paralelo. Cai aqui em Portugal (o Brasil se chamava Portugal). E era Carnaval. Por sorte caí na piscina do Monte Líbano (que nesse mundo se chamava Clube Parre-

ri. Cansei. Parei. E deparei comigo absorto assim como morto. E fui pioneiro. Vi meu outro eu. Me vi morto. Quem era o verdadeiro? Ah!, ia me esquecendo, achei meu cadáver na calçada da Praia do Flamengo (que lá se chamava Praia dos Joaquins).

Chorei muito mais. Tirei os documentos de mim morto. E li meu nome paralelo. Jesus Cristo de Oliveira. Levantei meus olhos e fiquei mudo. Num cartaz preso num poste lia-se: O DELEGADO HERODES DO ESQUADRÃO DA MORTE OFERECE ALTA RECOMPENSA POR JESUS CRISTO VIVO OU MORTO?!

mundo é triste. Os micróbios são tristes mesmo na hora das anedotas.

Eu sou preguiçoso e aperfeiço o preguiça do meu filho. O mundo caminha para a preguiça e com a preguiça vem a paz. As estrelas são traiçoeiras, pois delas virá a destruição *My name is a funk man*.

Toda mulher é detetive. Eu sou agressivo e simpático. Lindóia é água rica. No país das águas, águas pobres e ricas. Já vi um dia



rinha Lisboeta) e logo fiz amizade com algumas pessoas e logo fui ficando p... da vida quando soube que lá o uísque era tóxico, portanto, altamente proibido. Chorei, mas ninguém reparou porque parecia suor, ou ainda o molhado da piscina, ou ainda água do mar do mundo de cá. Carnaval sem uísque não dá. Fui para casa mas eu não morava lá. Fui na casa do Roberto, também não morava, fui na casa do Tarso, neca, Maciel idem. Chorei mais. Curti meu drama.

— Esse mundo é maluco, pô! E eu aqui pra sempre. Daqui a pouco a Polícia me pega sem documento e eu estou f... Preciso me procurar. O Erasmo daqui talvez seja um cara legal e talvez quebre o meu galho. Cor-

Falar de Roberto Carlos é muito difícil, tanto como falar de mim mesmo (somos "espelho" um do outro). Personalidade forte, magnetismo pessoal muito grande, na época da Tijuca ele já era um "cara legal" (não esqueço a calça brim coringa azul, a jaqueta vermelha, e a letra de "Hound Dog", que nos aproximou). 1958. 1971. De conhecido a companheiro, amigo, parceiro, compadre. Muito irmão não se dá tão bem. Sou 90 milhões + 1 habitante fã do Rei.

Eu sou triste. James Taylor é triste. O

sem horizonte, mas nunca vi um disco-voador. O progresso passou pelo Leme.

Nós estamos informados somente de 1/3 do mundo.

Quem viveu é rock-vivente. A sensação da morte, já é castigo suficiente.

Meu bem ama o único homem criança do mundo.

Fiz uns exercícios olhai...



\* \* \*

O homem que bebeu xixi. (Dá uma estória e tanto, a cidade dos micróbios, O Fantasma da Av. Atlântica).

\* \* \*

Eu sou o amigo imaginário do meu filho. Meu filho é o início da Nova Raça (sempre em letras maiúsculas).

\* \* \*

Influências: 1 — Bill Halley; 2 — Elvis, Vincent, Little Richards; 3 — Platters, Diamonds. Algum dia eu falo sobre influências.

\* \* \*

(Grosso modo). Solte os pássaros no céu, solte os peixes na maré, solte uma porção de coisas, os cavalos no campo verde, não coma carne, não mate o boi e solte-se a si mesmo.

\* \* \*

Hoje ela já me olhou 85 vezes. Mais um dia se foi. Como será que foi o balanço das

últimas 24 horas? Mais amor ou menos? E os desenhos, nossos quartos, periquitos? Canto livre e nossas mães? Mas tenho fé em nós, por acreditar em nós.

\* \* \*

Sou compositor — cantor — poeta — jornalista — produtor — pintor — ator — pescador — jogador — amante — marido — pai — vizinho — habitante — vasco — moreno — filho — tímido.

\* \* \*

Narinha da Santíssima Trindade. Eu estava de calça de veludo verde. Tem um negócio em mim que meu bem gosta. Não sei o que é, nem ela. Meu bem é uma maravilha. Meu bem eu preciso de sua opinião pra poder começar a trabalhar nas músicas.

\* \* \*

Eu sou um Shit Sexy. Salve Donovan e Kool and Gang.

\* \* \*

Kool and Gang não são ricos. Mas os caras que acompanham Tom Jones são. Para

onde vai o mundo. Bob Dylan deve ser o ídolo de James Taylor.

\* \* \*

Quem pensa, casa!

\* \* \*

“Caetano: Não sei se o som é este, mas foi o que eu senti. O mar não sai daqui de casa e quer jantar com você. Viva Dedé Erasmo e Narinha.

\* \* \*

Meus parabéns à Afonsinho, Paulo César e Jairzinho porque quebraram estruturas.

\* \* \*

A Prefeitura de São Bernardo do Campo está mentindo quando diz: “vive-se mais em S. B. do Campo”.

\* \* \*

Toda hora eu apanho dois cigarros pensando que meu bem está aqui...

SELECTED BY WALLY SAILORMOON  
Photos by THEREZA EUGENIA



DAVID STEVENS DA KPFK RÁDIO DE LOS ANGELES FALOU COM GEORGE JACKSON, UM DOS TRÊS IRMÃOS SOLEDAD, DENTRO DE SAN QUENTIN.

COMO FOI A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ SE ENVOLVEU COM OS TRIBUNAIS?

Jackson — Faz — bom, o primeiro dia, exatamente o primeiro dia passei na Califórnia. Eu dei uma batida com o carro do meu pai. E as pessoas, as pessoas lindas envolvidas no acidente, elas não chamaram a Polícia. A gente ia resolver tudo entre nós. Mas aconteceu que um tira chegou e viu o acidente e interveio... pegou meu nome e endereço, onde eu estava morando; bom, começou aí mesmo. Um mês depois eu fui forçado a comparecer perante um Tribunal Juvenil, intimaram a mim e a minha família, e tivemos que dar explicações, quando a coisa já tinha sido toda resolvida entre nós, negros. O Sistema tinha que intervir e eu fui fichado aí mesmo...

QUE IDADE TINHA VOCÊ ENTÃO?

Jackson — Quinze. Quatorze... eu tinha quatorze anos, o primeiro dia que eu vim prá cá. E acho que desde aí não fiquei solto mais de nove meses seguidos.

GEORGE LESTER JACKSON, 29 anos, conhecido em San Quentin como interno nº A-63837, e além desses muros como o autor de "SOLEDAD BROTER". Foi morto a tiros por um guarda durante o que foi descrito como uma tentativa de evasão no dia 21 de agosto de 1971. Oficiais disseram que um visitante passou a Jackson um revólver calibre 38 que este guardou no bolso, no Centro de Ajustamento, sob uma peruca. Os prisioneiros rapidamente se apoderaram do bloco de celas, matando três guardas e dois internos brancos. Jackson então correu para fora do Centro de Ajustamento num aparente lance pela liberdade, que o teria obrigado a escalar um muro de 3m e meio. Um guarda da torre abriu fogo.

O famoso autor americano Henry David Thoreau só passou uma noite, uma noite na cadeia, e ele escreve sobre prisões. George Jackson passou mais de 4.000 noites (começando cedo, quando tinha quinze anos). Em janeiro de 1971 ele e mais dois prisioneiros negros, OS IRMÃOS SOLEDAD, foram acusados de matar um guarda branco dois dias depois que um outro guarda matou a tiros vários internos negros.

Seu irmão, Jonathan Jackson, foi morto a tiros no dia 7 de agosto de 1971, num esforço para libertar três condenados de um tribunal de San Rafael, Califórnia. Um Juiz, Jonathan e dois dos prisioneiros foram mortos no tiroteio que a audaciosa tentativa provocou.

VERBO ENCANTADO pelas mãos de PINKY WAINER apresenta uma carta de George Jackson para a sua Angela Davis.

Foto de ANIBAL PHILLOT

## CARTA DO CÂRCERE

"Dearest Angela

Penso em você. Não tenho feito outra coisa o dia inteiro. A sua foto que tenho aqui não é muito adequada. Lembra-se do que disse-Eldridge a respeito de fotografias em prisões; mande por Francês várias ampliações em cores para mim. Este é o aspecto mais cruel da experiência na prisão. Você nunca poderá entender quanto os odeio por isso, ninguém poderia, eu mesmo não tenho sido capaz de suportá-lo.

Nestes dez anos, nunca deixei minha cela pela manhã procurando encrenca, nenhuma vez iniciei violência alguma. Cada vez que isto foi alegado, era um ataque/defesa em resposta a alguma agressão, verbal ou física. Talvez um psiquiatra, um psiquiatra ocidental, é claro, pudesse criar um caso contra mim por antecipar ataques. Mas eu não nasci assim. Talvez este mesmo psiquiatra pudesse diagnosticar pelas reações (?) que eu não sou uma pessoa muito agradável. Mas, mais uma vez, eu afirmo a você que nasci inocente e confiante. O instinto de sobrevivência e tudo que jorra com ele desenvolveu-se em mim, como até hoje, por necessidade.

Não sou uma pessoa agradável, confesso. Não acredito em coisas como liberdade de expressão quando é usada para me roubar e me difamar. Não acredito em piedade ou perdão. Eu me esforcei em aprender todos os truques sujos já bolados e inventei mais alguns de minha autoria. Eu não jogo limpo, não luto limpo. Quando penso na situação de agora, as coisas que acontecem o dia inteiro, o caso que me jogaram nas costas, além das acusações anteriores — todas levantadas com a foto que você me deu — ninguém vai tirar proveito disto, irmão. Ninguém mais se aproveitará de nossa dor. Esta é a última (armadilha) em que cairei. Eles criaram esta situação. Tudo que decorrer disto é responsabilidade deles. Eles criaram em mim um irado e ressentido negro — e sua estrutura para que climas? Os donos da nação enriqueceram em exemplos negros, mas quero que você acredite em mim, Angela. Serei um ótimo exemplo, ninguém se aproveitará de minha imolação. Quando este dia chegar eles terão que enterrar milhares dos seus com honras militares. E eles terão merecido isto.

Você sente agora como a sua foto me deixou bêbado.

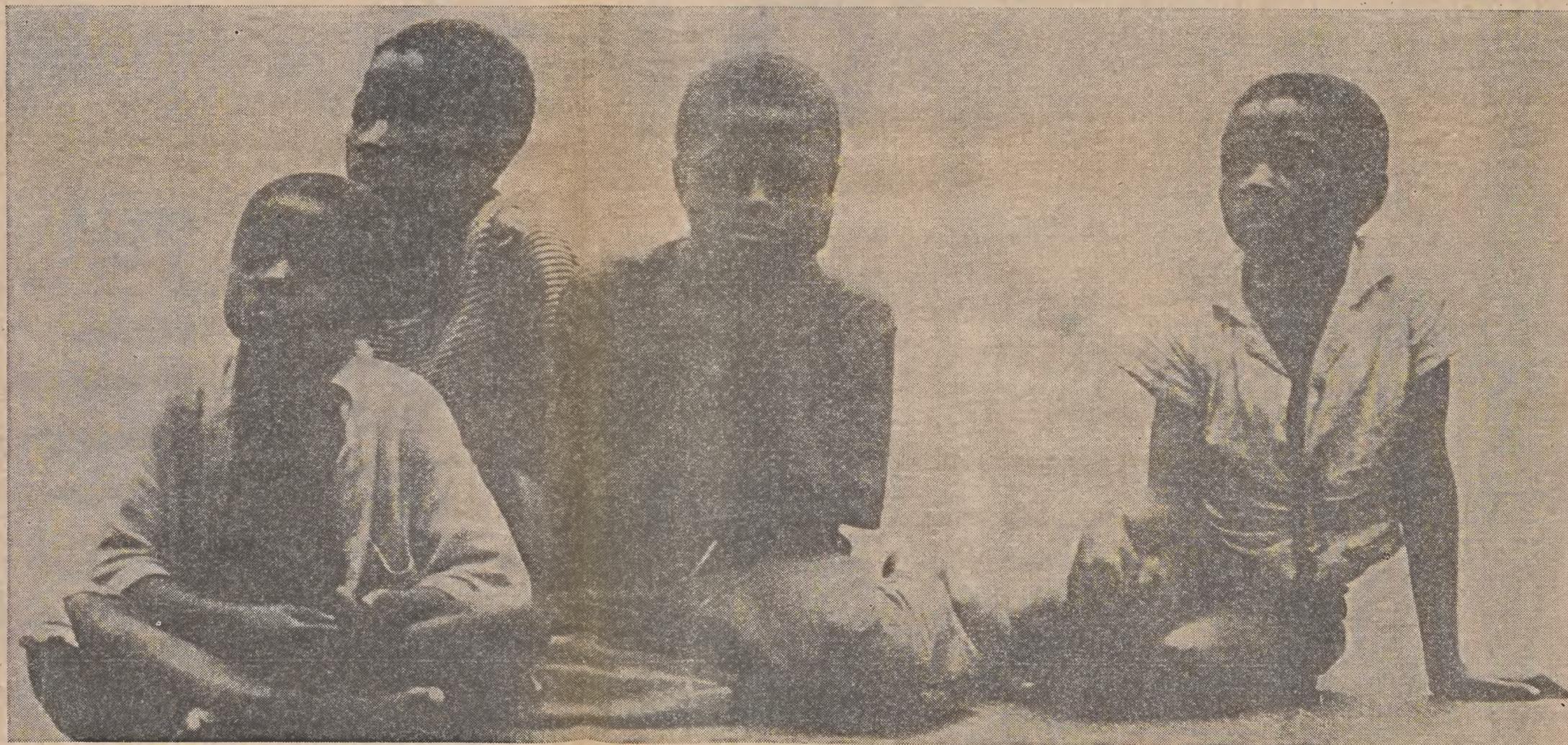
Você tem tudo, mulher africana. Estou encantado, se você não me pedir o meu braço esquerdo, meu olho direito, os dois olhos, ficarei muito desapontado. Você é o estímulo mais poderoso que eu poderia ter.

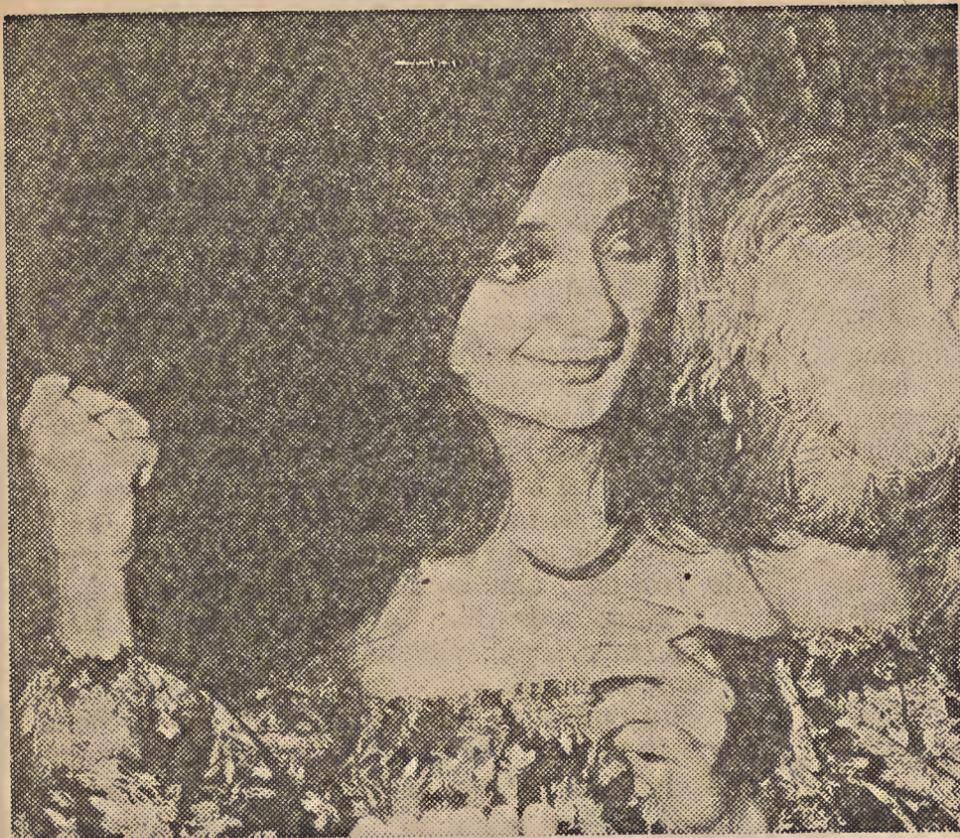
De agora em diante, quando você tiver livros que eu possa ler para preparar minhas moções e seleções de perguntas de júri, mande através de John Thorne, advogado do povo, ele é menos pressionado. E eu quero Lenin, Marx, Mao, Che, Giap, Tio Ho, Nkrumah e marxistas negros. Mamãe tem uma lista. Diga ao Roberto que arranje o dinheiro e procure sempre edições de bolso, tá? Meu pai — você terá que compreendê-lo. Ele estará comigo nos últimos dias, a despeito do que diz ou pensa agora. Disse-lhe que amava você, e disse-lhe que se ele me respeita um pouco e quer que eu lhe poupe o pescoço em Armageddon ele deve ser bom para você.

Recebi uma carta dele esta tarde quando ele chamava os porcos por seu nome certo — porcos — ele vai estar bem. Já sinto a sua influência. Mas volto aos livros. Em cada embrulho de coisas pesadas coloque um livro de referência tratando de fatos puros, números, estatísti-

cas, gráficos, para minha educação. Também livros sobre pessoas e estrutura do front econômico e político de hoje. Estou fazendo um trabalho teórico sério a respeito do caso, dedicado a Huey e Angela. Diga se entendeu o que eu quero. Irmã, é como se estivesse incomunicável estes últimos dez anos.

Ninguém entendia o que eu procurava fazer e dizer. Estamos entre os justos do mundo. Somos os mais poderosos. Estamos na melhor posição para fazer o trabalho do povo. Vencer envolve arriscar, rastejar (nomear, numerar,) infiltrar-se, abdicar de pequenos confortos sem sentido, reajustar alguns valores. Um pacote deveria chegar, cada dia. Já li tudo, uma vez pelo menos, mas preciso disto agora... e o tempo se tornou muito importante. Quero que você acredite em mim. Eu a amo como um homem, como um irmão, como um pai. Todas as vezes que abri minha boca, assumi minha posição de batalha, estava tentando na verdade dizer que a amo, africana — mulher africana. Meu protesto tem sido pequeno, algo muito mais efetivo está escondido em minha cabeça, acredite em mim, Angela."





Tem pés de árvores, redes coloridas para balançar, o macaco Didi, o papagaio Sampaio e quase um zoológico inteirinho batizado com nome de gente.

A cantora Lena Rios pintou da Fazenda Novo Destino, no interior de Teresina. De sua infância, lembra que brincou com o guitarrista Renato e com ele viveu atormentada pelas lendas do Piauí. Tinha medo de sair e encontrar o Cabeça de Cuia (foi um rapaz que bateu na mãe) boiando no rio e ser tragada por ele que precisa comer sete Marias virgens para recuperar a sua forma humana; o nome de Lena é Maria e no tal rio já morreram quatro.

Tem voz de impressionar. Toca violão, é amarrada em uma atumbadora e com cinco anos deu o primeiro vexame de sua vida. Abriu o berreiro e cantou no Circo Marileni, em Jaicós:

— Se vires uma rapariga bela  
Debruçada na janela  
Não te iludas meu amigo.

Criou uma cobra jibóia que morreu entalada com uma batata e transava as sociais piauienses. Lena Rios apresentava o **Momento Social** na Rádio Clube de Teresina, entrevistando personalidades, e assinava a coluna **Barra-dinha na Sociedade**, no jornal **O Dia**. Queria cantar, ver de perto o anel de Roberto Carlos e o lamê de Jerry Adriani, por isso, os 10 anos fugiu de casa para os programas de calouros da vida.

No Rio, Torquato Neto, o achado de sua terra para resolver o seu problema de repertório. Através dele, cantou Wally, Carlos Pinto e Macalé. Contrato selo de luxo com a **Phillips** que significa coisa de classe A, o selo mais apurado da gravadora e que muita gente aspira assinar. Gravou o compacto com **Reverendo Amigos**, de Wally e Macalé, mais **Caindo na Pândega**, de Wally e Carlos Pinto. São frevos, coisas lindas que estouraram no Nordeste e que a própria Lena pôde comprovar, em sua excursão, na **Chapada do Corisco**, um show de sua autoria com o pessoal de sua cidade do Grupo **Gramma**, jornal **Underground**: Acioli, Noronha, Edimar, Arnaldo e Galvão.

De Torquato, Lena diz que é maravilhoso e que o seu sucesso no Piauí foi **Pra Dizer Adeus**, porque o povo não entendeu **Mamãe Coragem e Louvação**, mas vive de curtir a sua fama no Rio de Janeiro.

Leão, de signo, por isso curte um gato maracajá que é um filhote de onça. Ama a André Midani e a Menescal sobre todas as coisas com quem está transando o último disco: **Garanto**, de Luís Melodia; **Chapada do Courisco**, de Torquato, mais **rocks** que não se sabe o nome, de Wally, Macalé e outros mais. Tem cara de chinesa mas não é. Curte sombras multicores sobre os olhos negros, decotes, mostrar o corpo com discrição e muito jeito, sapear e cantar assim:



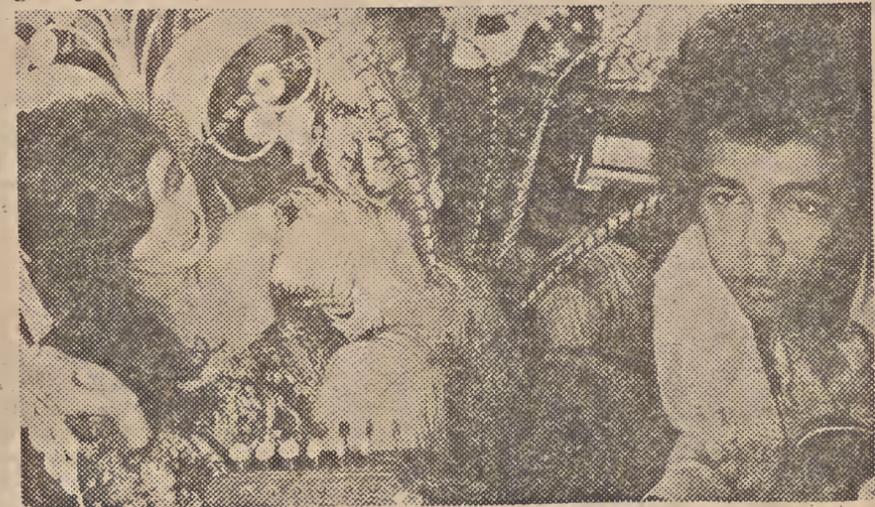
— Se me der na veneta, eu corro  
Se me der na veneta, eu mato  
Se me der na veneta, eu morro  
E volto pra curtir

Arra!  
Erre! Morri!  
E volto pra curtir.

Veralúcia

Piao ou Piau, transas de Renato-louco, assim conhecido no Piauí pela sua audácia de curtir **Clearwater** e outros sons pesados. O violão, ele apredeu a tocar com a mãe Francisca, ainda pequeno. Bailes de clubes, festinhas de Igreja e a sua participação em oito Conjuntos de Teresina. Os **Almofadinhas** e **Zé e os Quatro Ases**, só para mencionar alguma coisa da elite piauiense.

País católicos, influência de missais, paramentos, hóstias e confissionários para Piao três anos no Seminário: queria ser padre e desfilava de batina pelas ruas da cidade. Aí, os meninos contavam mil histórias sobre a vida misteriosa dos padres, inclusive, que todos os seminaristas tinham de se banhar na piscina sagrada do Seminário para serem comidos por uma piranha e o problema do celibato ficar resolvido. Piao, apavorado com as lendas piauienses em sua cabeça, acreditou nas histórias e descurtiu esta de ser padre. Resolveu ser médico, saiu de sua casa cercada de jardim trazendo na bagagem três violões e uma guitarra Giannini, dizendo que vinha estudar medicina no Rio. E quem acreditou nesta inocente história está vendo aí o resultado: tocou no show de Luís Gonzaga, curtiu o **Transanossa**, fez gravações e vai pintar com o berro de sua guitarra ao lado de Lena Rios.



Caracterização CARLOS PRIETO Roupas CANTO DA SEREIA  
**LENA RIOS**  
**A GUITARRA LOUCA de PIAO**  
 Reportagem VERALÚCIA Fotos THEREZA EUGENIA

L ANCAMENTO DA COLEÇÃO  
**NA CORDA BAMBÁ**  
 JOSE ALVARO

E SEGURO QUE EU VOU DAR UM TROÇO

WALLY SAILOR MOON



De Carlos Guimas, From London, para Alvinho e Roberto Franco. "London, London, saudades. Escrevi cartas, rasguei. Ficou a saudade. Distância-tempo, um ano se passou. Um ano de acertos, marcações, conhecimento. Não quero voltar. Fico por aqui por perto.

Pensem em mim, seu Guimas.

A fotografia dê pró Alvinho botar no Verbo.

(É o verso de um cartão-postal K. J. Bredon's Bookshop 10 East Street Brighton).



Querida Taschka,

É assim que se escreve? Não me esqueci da senhora mesmo quando o Verbo Encantado deixou de chegar na minha cidade: Por quê? E a senhora é homem ou mulher? Me responda também, por favor.

Minha história é a seguinte. Sou manicureira tenho dezenove anos. Era noiva de um rapaz daqui, que trabalhava na Usina Torpedo. Ele é moreno, bem forte,

de olhos verdes. Todas aqui caem em cima dele. Ninguém resiste, nem eu. Nos encontramos por acaso no Cine Polydor. Saímos e passeamos, foi o namoro mais lindo da cidade. Ficamos noivos, ele parecia o ideal o máximo. Mas tem uma tia minha, tia Amira, que mora com a gente, começou a falar mal dele, dizendo que ele era gay, que era bichona muito louca. Eu dizia por experiência própria que era MENTIRA. Essa tia Amira é irmã de meu pai e mora com a gente de favor; pois ela começou esta política de má vizinhança com o rapaz. Até que um dia tudo se explicou.

Velo a enchente do Piranyum e chovia muito. Então certa noite ele não pode voltar para a casa dele. a rua estava alagada. O jeito foi ele ficar com a gente e se armou uma cama na sala. Minha tia cuidou de tudo com muito maus modos. Mais tarde quando todo mundo dormiu, eu confesso D. Taschka e me perdoe a franqueza, me deu vontade de estar com meu noivo, senti falta de um beijo de boa-noite. Pulei da cama e fui para a sala. Tomei o maior choque da minha vida. Minha tia Amira se levantou da cama do meu noivo quando me viu entrar na sala, eles estavam quase no escuro, só a televisão ligada baixinho. Ela se levantava e olhava para mim completamente apavorada. Ele e unã vi direito, mas estava nu.

Avancei nela, puxei cabelo, fiz um grande sircuticol! Nos atracamos, acordou a casa inteira, a vizinhança, me agarraram, me deram calmante, muito remédio para dormir pois eu estava como louca, quebrei tudo que pude. Meu noivo sumiu no meio daquela confusão toda e a tia ficou toda arranhada, e me lembro que ela gritava que ele é quem tinha pedido para ela ir lá na cama dele. Ele jurava que não. Tudo isso aconteceu na frente de todo mundo, foi uma desmoralização! Ainda me lembro das palavras de meu noivo, o Lúcio, dizendo que a tia aparecera no meio da noite e se deitara ali, junto dele. E ele não disse nada para não causar má impressão. Ora veja!

Passamos quinze dias sem nos ver. A tia foi morar com uns parentes no Alto do Xingu.

Um dia ele foi me esperar na porta da casa de uma cliente que mora afastado, quase na roça. E foi

fulminante. Me entreguei a ele, eu estava completamente apaixonada. Ai passamos a nos encontrar de novo, e sem a tia foi tudo mais fácil. Meu pai e minha mãe aceitaram a nossa reconciliação e ele voltou a frequentar nossa casa.

Mas a história da tia não me saía da cabeça. Sempre que eu perguntava ele negava tudo, confirmava tudo o que disse. Apesar de todo amor tudo continuava meio misterioso.

Até que um dia surgiu na cidade o Belle Jordan. Antes minha tia Amira, porque este Belle Jordan é um rapaz muito rico, muito bonito e todo mundo sabe que ele é. Ele dá a maior bandeira. Belle Jordan tinha recebido uma herança de umas terras no Além-Piranum. Antes ele só vinha passar as férias mas era tão escandaloso que a família mandava logo ele de volta para a Capital. Assim que o Belle Jordan viu o Lúcio deu logo em cima dele, e o Lúcio só andava na casa dele, saía no carro dele, e deu para andar com roupas novas, até largou o trabalho na Usina Torpedo. E dinheiro não faltava no bolso dele. Devia ser presente de Belle Jordan. E o povo falando.

Eu perguntava para o Lúcio a verdade, podia me dizer tudinho, eu perdoava. Mas nem uma palavra, ele negava e jurava que não era nada disso. Fiquei louca de ciúmes, claro. Mas Belle Jordan não me dava a mínima atenção, mal me cumprimentava na sorveteria, quando a gente se encontrava lá, depois da matiné.

Até que um dia Lúcio sumiu, ele e Belle Jordan sumiram! Fui na casa de Belle Jordan e lá encontrei um bilhete de Lúcio para mim. Que humilhação, meu Deus! Assim dizia o bilhete: "Otária, quando for mais esperitinha me procure. Curtiremos uma legal. Beijos, Lúcio da Usina Torpedo."

Que faço, D. Taschka, me aconselhe. Já rasguei dois travesseiros, estou baratinada, não entendo nada e nem sei o que fazer para ser feliz. Responda, por favor. Preciso de sua ajuda.

Sinceramente, Elvira. (ITAPICURU, BA)

RESPOSTA: Fia, sua vida daria um romance. Escreva, vire best-seller, e serás feliz. Beijos da Taschka.

## VESTE SAGRADA, OU A MODA SEM NENHUM TABU.

A Veste Sagrada é uma boutique mais do que consagrada. Marangoni e Cristina formam uma dupla incrível, mais dinâmica do que Batman e Robin, e bolam roupas que criaram uma marca característica para o loja deles, agradando a freaks e caretas (embora isto possa parecer impossível, é de vera). E, desde que surgiu a idéia de fazer uma boutique, pintou também a idéia de uma galeria para expor trabalhos de gente jovem e ligada. Um ano depois da loja já estar funcionando a idéia da galeria se concretizou, e graças a Roberto Magalhães (HARE) que deu uma força incrível, as exposições começaram. A primeira foi uma coletiva que reuniu artistas de vários gêneros, começando pelo próprio Roberto Magalhães (HARE.), Márcio Mattar, Caio Mourão, Waltercio Caldas e Célia Resende de Aquino, e que funcionou como uma chamada para a nova transação de galeria que ia acontecer na boutique.

O importante nisso tudo, foi

uma nova abertura. Muitos devem ter se arrepiado e achado o máximo de profanação, uma boutique ser também galeria de arte, mas a idéia mesma da coisa, era quebrar o tabu do lugar sagrado e exclusivo para exposição de quadros. O lugar onde se entra com medo, onde só os artistas superconhecidos e cotados têm vez, e onde os marchands com seus olhinhos sifronados de cobiça, vendem arte como se vendessem automóveis ou pastas de dente, sem o menor respeito pelos artistas que expõem. Na Veste o papo é diferente, e tudo fica mais acessível. A moda não atrapalha a arte, e os quadros e objetos expostos dão uma nova ambientação à loja. Qualquer pessoa que entre para comprar uma roupa, acaba sabendo o que está acontecendo em matéria de arte, e conhecendo artistas que se não fosse esta transa, levariam muito tempo e muita luta para serem veiculados. E, ainda tem um detalhe, enquanto se vê os quadros, ouve-se um som que é a maior maravilha. Paralela à exposição de arte, a loja ainda

funciona como sala de projeção para filmes oito ou dezesseis milímetros, que também só assim podem ser conhecidos. A Veste não é engajada com nada e nem ninguém, é um lugar aberto para a exibição de qualquer forma de arte, ligado nas pessoas interessadas. Com relação aos filmes, não existe nada programado: quem tem, pinta na loja, e eles passam. (Este foi o caso do pintor Antônio Dias que foi um dos primeiros a exibir filmes na boutique).

Atualmente, Milton Machado, D'Aquino e Altan estão expondo desenhos e gravuras, na loja. Depois vem concerto da Banda Antiqua, exposição de desenhos de Angelo de Aquino, e em agosto, ambientação de Gilberto Loureiro. Mas, a idéia está lançada, tá, tá em cima, e quem quiser seguir não vai fazer mal negócio. O Rio é uma cidade onde as diversões são caras, e fornecem pouca informação, e a partir daí, a nova transa de Marangoni/Cristina/Veste Sagrada, é mais do que louvável, e é superbem vinda. E quem sabe você entra para ver os quadros, e

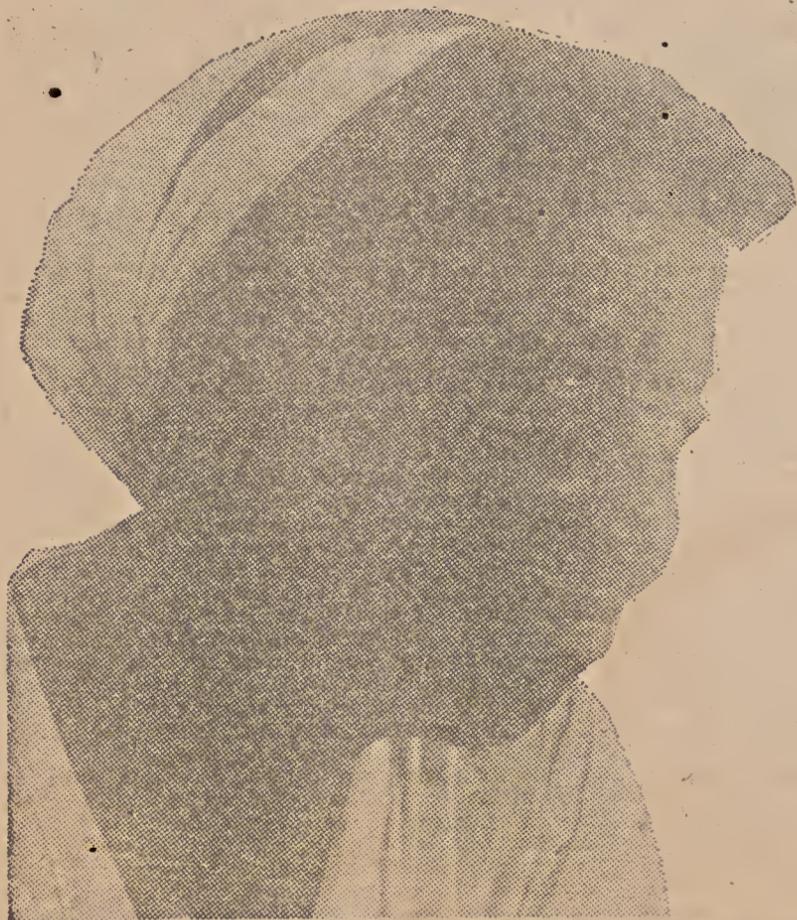


quase sem querer, acaba comprando uma roupa?

E, no mais tá tudo dito, e só falta o palmas pra eles que eles merecem. Clap. Clap. Clap. Clap. Clap. Bis.

SCARLET MOON  
Foto ALFREDO GRIECO

# ANÁLIA SAMBOU E DEU REVERTÉRIO



## NO RECÔNCAVO INTEIRO

WALDEMIR SANTANA

## PRA SE IR PRA MARACANGALHA

Caymmi quando ia pra Maracangalha botava chapéu de palha e terno branco, se achava Anália ele levava; quando não encontrava ia só pois ela já estava lá. Sambando.

Você pode ir como quiser. Se pique de Salvador pela Rio—Bahia até o Km 49, onde existe do lado esquerdo a Estrada de São Sebastião, do outro lado outra estrada para Candeias. Vá por ela, uns 5 Km após há novo desvio e são três quilômetros de cascalho até a vila. Não há possibilidade de errar, pois desde que você passa pela Estrada de Candeias já começa a avistar as chaminés da usina que são enormes, lá de cima se avistam várias cidades da região.

Quando eu fui transar por lá essa estrada estava quebrada. Eu ia no carro de Pe. Brito, o diretor do colégio onde estudei em São Sebastião, e que ia a Maracangalha rezar a missa de domingo. Fomos pela Rio—Bahia até o local onde existe um prédio amarelo escrito: Posto de Vendas de Açúcar da Usina Cinco Rios, no Km 52; entramos então por um caminho que existe na frente do Posto e que eu acho que é uma estrada de carroças, mas o fusca passou muito bem, pois não há buracos como nas estradas asfaltadas, é tudo lisinho.

A viagem é incrível, descreve círculos e mais círculos, acho que pela falta de máquinas quando a construíram não houve possibilidade de se fazer uma reta. Então fomos rodando, no meio encontra-

mos um povoado quadrado rodeado de dendezeiros que padre Brito disse que era Cabaxi; Cabaxi sumia nas curvas e logo reaparecia envolta nos dendezeiros. Viajamos mais um pouco e logo chegamos a Quibaca, o Harlem de Maracangalha, aglomerado de casas onde residem apenas os negros das plantações. É o reduto mais forte dos sambeiros de lá. Um Samba de Roda muito especial. Made in Maracangalha.

De São Sebastião a Maracangalha leva-se 25min. De Salvador 55min. Do Rio 26 horas. De São Paulo 30. De Londres não sei. De Pequim também não. Da Lua nem imagino.

Ela é uma vila situada a poucos minutos de Salvador, fica no município de São Sebastião do Passé; é um lugar bem estranho, a maioria das casas são iguais e ficam juntas formando filas de seis ou sete dando a impressão que são moradias pré-fabricadas, embora sejam construções antiquíssimas, que ali foram espalhadas ao redor da usina de açúcar formando essas ruas diferentes.

Todos lá vivem em função das plantações de cana e da produção do açúcar, e passam as noites de sábado e domingo cantando e dançando, o samba de roda deles é irmão gêmeo do sul-americano.

O nome oficial do lugar é distrito de Cinco Rios mas isso não tem muita importância, seja para os negros das plantações que curtem seis meses de canaviais, ou os moendeiros da Usina que também

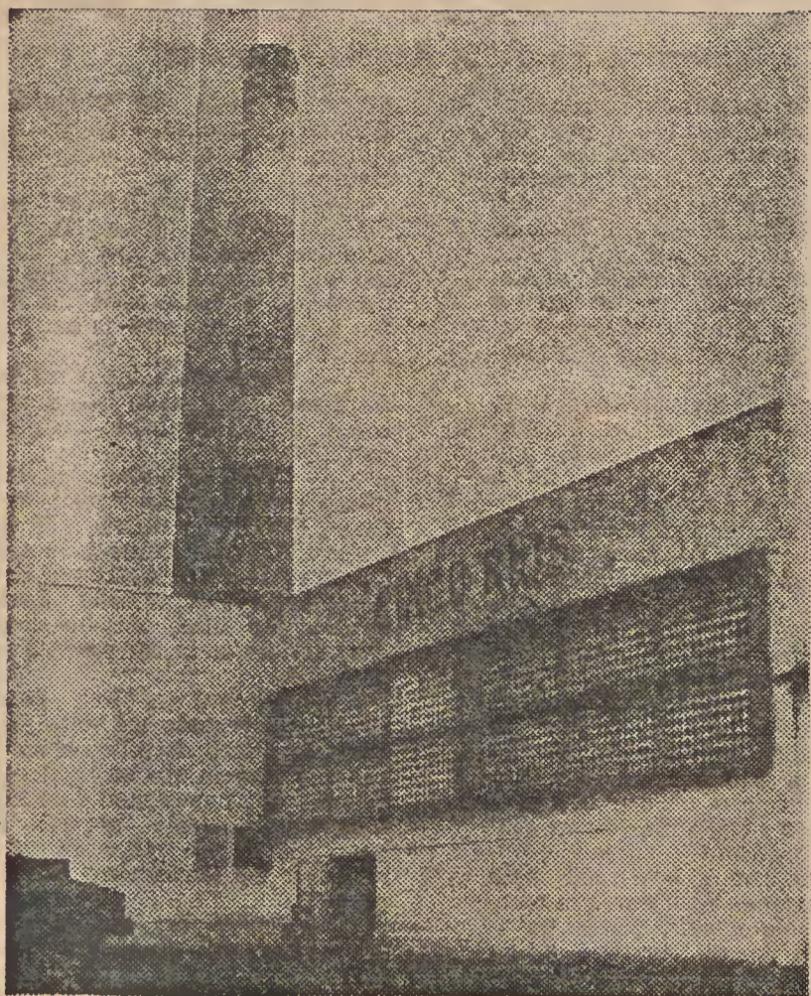
## BESOURO CORDÃO DE OURO

# VIAGENCANTADA Berlinda Transportes e Turismo Ltda

OU VOCÊ VIAJA  
OU REAJE JÁ  
AI QUE RICA MARAVILHA  
O MUNDO TODO DE AVIÃO  
HOTEL EM TERRA E ILHA  
DE ONIBUS, NAVIO E AVIÃO  
E COM RESERVA DE HOTEL  
VIAGEM VASP OU SÁDIA  
CRUZEIRO OU VARIG UM MEL  
CHORE VIBRE VIVA RIA  
VIAJE  
VÁ

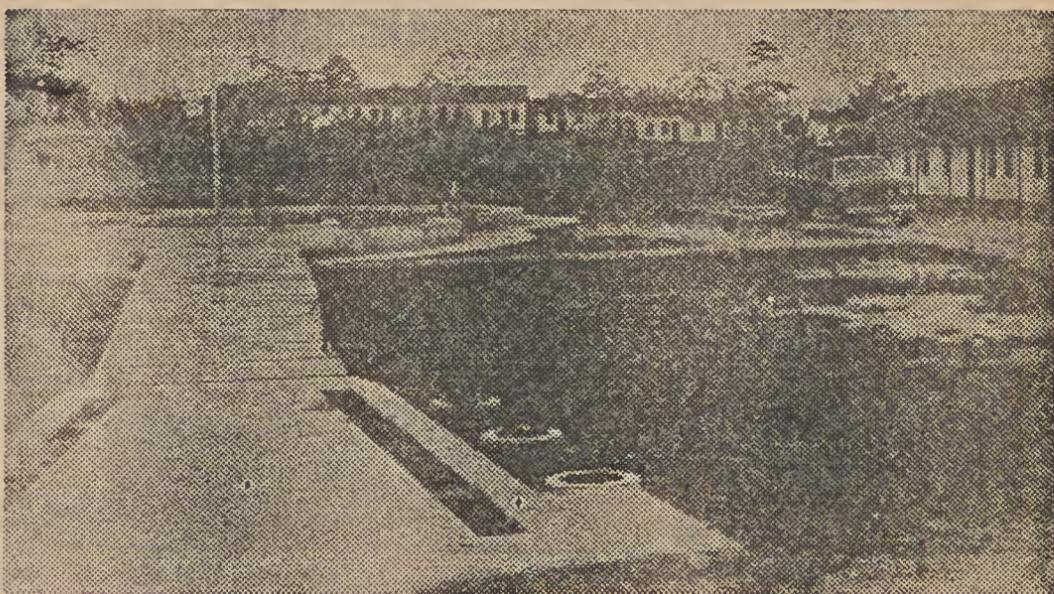
Av. Sete de Setembro, 285 - loja 5 - tel. 5-4301 - CGC  
15.129.364  
Reg. Embratur - 7/BA/67 CAT.A  
SALVADOR - BAHIA.





levam seis meses fazendo açúcar; e para as mulheres que lavam roupa e tomam banho no rio onde existem emas e aves-truzes, também para Dorival Caymmi que ali ganhou a praça principal e a mais bonita com o formato do seu violão, e principalmente para Anália a maior sambadeira da região, para todos reunidos o lugar é Maracangalha mesmo, não importa os documentos existentes na prefeitura de São Sebastião.

Foi em Maracangalha que cortaram Besouro Cordão de Ouro; Badden Powel disse num samba que êsse homem foi na capoeira o que Lampeão foi no cangaço, e Jorge Amado escreveu que Besouro foi cortado à traição, quando dormia numa rede, pois ele era homem difícil de se afrontar. Maria Anália da Cruz conheceu Be-



## A FAMA DOS PÉS DA RAINHA SAMBADEIRA

souro e sambou com ele. Quando fui escrever este negócio encontrei Anália em Quibaca, que é a mesma rua onde mataram o mestre da capoeira, para ela Besouro era homem pacato que não provocava ninguém, mas quando mandava o fapa a queda era certa.

Anália me foi apresentada como a mesma pessoa da música de Caymmi, e ela me confirmou: "Eu sou a Anália doida, a mesma que o moço fez aquele lindo samba, Eu Vou Prá Maracangalha. Sou de Socorro, um povoado perto de Mataripe. Levo a vida sambando, danço em casa de amigo ou de inimigo, pra mim não importa só quero dançar e muito, é disso que eu gosto, e gosto também de beber cachaça de vez em quando, mas é isso que me mata."

eu vou pra Maracangalha  
eu vou  
eu vou de chapéu de palha  
eu vou  
eu vou convidar Anália  
eu vou  
eu vou de uniforme branco  
eu vou  
se Anália não quiser ir eu vou só

eu vou só eu vou só  
se Anália não quiser ir eu vou só  
eu vou só  
eu vou só sem Anália  
mas eu vou.

Tem hoje sessenta e um anos, está muito forte, mas disse que se acha acabada por causa da bebida. Já dançou e deu revertério por toda essa região da cana de açúcar, de Jacuípe à Lapa, de Mafa a Santo Amaro e até na cidade de São Sebastião. A fama de seus pés rodou e girou pelos caminhos dos sambas fez Caymmi dedicar-lhe uma música antes mesmo de conhecê-la pessoalmente.

Dorival Caymmi voltou recentemente a Maracangalha, encontrou a feira dos domingos, onde Lucas da Feira fazia diabruras, conversou com Zé Lúcio seu amigo e o homem mais velho de lá, conheceu sua praça-violão, mas não viu Anália, Anália estava viajando, pois ela não pára, ela é do samba, o samba tem uma irmã que ardo samba, o samba tem um irmão que arasta os pés de Anália, ela não pode ouvir um som, roda, gira, sapateia, o samba é seu, ela é do samba. Rainha. Sambadeira.

VALDEMAR SANTANA

## EU FUI PRA MARACANGALHA



### Ó AMIZADE

Cozinha Bahiana e Internacional  
(e a simpatia de Tia Lúcia)  
Rua Voluntários da Pátria, 260  
RIO - GB

### CLOSE

Fotografia, Cinema, Propaganda  
Fotografias em geral  
Filmes em TV em 16 mm.  
Painéis publicitários  
(de Edgard Fonseca Filho)  
SALVADOR-BAHIA



# VIVA ZANATA!

entrevista para "El Angelo Misterioso"



Meu filho tá vendo aquele ali? É o Zanata! A bola tá quase saindo de campo, atrás dela vem um lorinho, com cara de ginásio, de cabelo de anjo, de corpo magro e sem muita musculatura. O garoto na arquibancada tem os olhos fixos nalgum gesto dele que justifique a frase do pai. Zanata já está com a bola dominada. Mantém ela nos pés a uns cinco centímetros da chuteira. Seus olhos procuram alguém bem colocado no campo. De repente ele faz um sinal com a mão, retesa o corpo, chuta a bola e o grito sai fácil: "Vai o filho da p...". O garoto cai na gargalhada, seu pai também acaba rindo e no campo o herói e o passe viraram gol. Viva Zanata!

O treino acabou quase junto com o sol. Um vento meio frio vem da lagoa e varre do campo o rastro da bola, o rastro dos gols. Apenas os torcedores mais fanáticos e as crianças estão ainda no campo esperando os jogadores saírem dos vestiários pra irem embora. Eles vão saindo um a um e são logo cercados por uma multidão de garotos. Ei assina aqui na camisa? No braço? Duas meninas de 14/15 anos dão de cara com Doval. O espanto elas não escondem. Uma olha para a cara da outra, se coram e saem correndo e rindo. Doval cospe passa o pé em cima da saliva e displicentemente prossegue o seu caminho. Agora só falta um sair. Será que ele saiu por outra porta e eu não vi? Não, lá vem ele, me faz um aceno como se adinhasse minha dúvida e, finalmente, depois de uma semana de caça, aí está Zanata.

— Como é que é amizade vamos fazer hoje? Zanata nem parece um homem que acaba de deixar o trabalho. Não tem no seus olhos aquela marca de exaustão de estar cheio da vida, que a gente tá acostumado a ter e a ver nos outros no fim do expediente. A primeira pergunta é claro que é sobre isso: Zanata você ainda joga bola com o mesmo prazer de antes de ser profissional? Ele disfarça. — "Bem, jogar bola profissionalmente é outra coisa completamente diferente. A gente não tem a mesma liberdade de uma pelada." A entrevista pára por falta de condições técnicas. Uns quinze garotos de seis a dez anos estão agarrados nas nossas calças. Zanata me assina na camisa? Assina no braço? Não seu burro pede prole assinar a bola! Quem pegou mais assinatura fui eu! Com alguma dificuldade a gente consegue sentar. A primeira leva já passou. Os garotos foram embora e com

eles todas as perguntas que eu queria fazer. Zanata olha pra mim a espera da pergunta que eu perdi. O Zanata... você, você... você nasceu aonde em?

— "Eu nasci em São José do Rio Pardo. Comecei a jogar futebol lá mesmo num time da cidade. Eu jogava no infanto-juvenil. O técnico já tinha jogado no Flamengo e foi ele que me trouxe pra Gávea. Eu vim pro infanto aqui do Flamengo. Em São José eu já gostava do Flamengo. Eu não torcia porque lá a gente acompanha mais o futebol de São Paulo. Eu era mesmo é SãoPaulino." Uma vez no Flamengo as coisas ficaram fáceis pra ele. Seu estilo clássico de jogar, seu jeito carinhoso de tratar a bola a sua fala mansa fizeram dele em pouco tempo a maior promessa do juvenil do Flamengo para o time de cima, e, em menos tempo ainda, o transformaram em ídolo do time de cima. — "Zanata você sabe que tem uns psicólogos que andaram fazendo um estudo sobre o jogo de futebol. Eles chegaram à conclusão que o cara é fora de campo o que ele é dentro de campo. Assim por exemplo, um cara que é um centroavante deve ser na sua vida particular um cara decidido, um jogador da defesa deve ser um cara mais cauteloso e assim por diante, você concorda?"

— "Eu nunca pensei nisso. Mas não tem dúvida que a gente leva pra dentro do campo os problemas de fora e vice-versa. É impossível a gente separar uma coisa da outra". — Mas eles foram mais longe ô Zanata. Eles dizem que o mesmo tipo de gozo que o cara sente com uma mulher o cara sente quando faz um gol, por exemplo. "Ah não. Quer dizer eu não entendo de psicologia. Lá dentro da cabeça o mecanismo pode ser o mesmo mas o que você sente é diferente. Fazer um gol com o estádio cheio dá muito prazer mas é outro prazer. A gente pula, vibra mas não tem nada a ver com o que a gente sente com uma mulher. Agora eu sou um cara muito controlado em futebol". — Medo da torcida você nunca sentiu? — "Quem sente medo de torcida não tem futuro em futebol, e muito menos no Flamengo. Pra mim é como se a torcida não existisse. Quando eu tô jogando eu não ouço absolutamente nada que a torcida tá falando ou gritando. Eu no campo desligo completamente.

— E antes de começar o jogo você fica nervoso? — Não. Toda tensão vai embora na ginástica que a gente faz pra aquecer. Na hora de entrar em campo a pulsação acelera um pouco

pra ficar normal uns dois minutos depois. Quando o jogo começa eu to completamente descontraído. O jogo dá geralmente pra sentir nos primeiros quinze minutos. Se vai ser duro, se vai ser fácil, se vai ser violento ou não. Agora isso muda muito. As vezes parece que tá difícil e quando a gente vê tá dois a zero, as vezes acontece o contrário.

Você dorme bem depois do jogo? — "Não, nunca. Eu normalmente saio de campo tão agitado que não dá pra dormir a noite. O jogo também fica na cabeça e não dá pra desligar dele. Eu só consigo pegar no sono de madrugada." — "Voltando pra torcida, você acha que ela ajuda?" — "Bem a do Flamengo atrapalha." — "É que tem muitos jogadores que ficam muito preocupados em atender os torcedores. As vezes o time tá precisando segurar o jogo. A gente tá ganhando de um a zero e o negócio é acalmar o jogo e esfriar o adversário. Nessas condições a técnica é você ficar enrolando com a bola ali pelo meio-campo. Você tem que manter a bola o maior tempo possível nos pés do seu time. Então é mais negócio ficar dando passes curtos, prendendo ela mesmo. Mas aí vem a torcida começa a gritar, o pessoal fica com medo de ser vaiado e sair do time, dá pra atacar de qualquer jeito e quando a gente vê, o time tá taticamente todo desorganizado, numa correria louca e acaba empatando ou perdendo o jogo. Eu como desligo em campo não sinto muito o efeito dos torcedores mas outros não".

— E o Bicho ajuda? — "Pra muitos jogadores ele ajuda muito. Pra mim ele ajuda depois. Quer dizer quando eu entro em campo eu quero ganhar de qualquer jeito com bicho ou sem bicho. Depois do jogo é que o bicho começa a contar." — Mas ô Zanata quer dizer que você tá com tudo. Pelo que você tá dizendo o futebol pra você é perfeito. Não tem nada que esteja errado?

— "Tem. A lei do passe. Ela só existe ainda porque os jogadores são muito relaxados nessas coisas. É inacreditável que a gente tenha que viver nessas condições: Se eu precisar viver em São Paulo amanhã eu não posso. Eu só posso sair do Rio se o Flamengo me vender".

— E o Afonsinho?

— Eu não acompanhei de perto o caso dele. Mas ele deu sorte porque o time quis impedir ele de jogar futebol. Aí deu prele entrar na Justiça porque impedir de exercer a profissão também já é demais. Mas na maioria dos casos a situação não fica tão clara assim e a gente acaba tendo que dançar conforme eles querem. A solução só vai vir quando os jogadores adquirirem uma consciência maior do problema. Por enquanto só um ou outro é que é obrigado a lutar sozinho e é muito difícil ganhar.

— E você? — "Comigo até agora a coisa tem ido bem e eu não tenho queixa nenhuma do

Flamengo nem de ninguém. Quando eu quebrei a perna, inclusive, eles foram muito leais comigo."

— Como é que foi isso? — "Foi num lance bobo. Eu fui disputar uma bola com o Tostão, ele escorregou e me pegou na perna. Não teve nenhuma intenção nem de fazer-falta. Foi azar mesmo."

— Você era o ídolo maior do Flamengo quando isto aconteceu, você teve medo de perder a vez?

— "Não. O tratamento foi muito chato mesmo. Passei três meses engessado quase até a cintura, e depois mais seis meses de ginástica de recuperação. Foram nove meses ao todo dava pra ter um filho. Mas eu sempre confiei que ia dar pra voltar bem.

— E deu? — "Deu bem sim. Logo quando eu voltei eu ainda tava meio fora de forma e por isso parecia que eu tinha esquecido um pouco meu futebol. Mas agora tá tudo normal e quando o Zagalo voltar eu quero ver se me firmo como titular de novo.

— Ser titular do time do Flamengo muda muito a tua vida?

— Muda como?

— Em relação aos outros, mulher por exemplo?

— Bem mulher hoje em dia tá fácil pra qualquer um. Ninguém precisa ser titular de coisa nenhuma pra arrumar mulher. O que influi no caso é você ser conhecido. Isto facilita o primeiro contato. Depois é só você enrolar um pouquinho que ela tá no papo. Agora aqui no Flamengo pinta muita mulher.

— E as virgens?

— Não tão com nada. — Nem pra casar? — Na hora de casar o que interessa é se você gosta da mulher. O resto é detalhe.

— E os hippies?

— Eu não julgo ninguém. Cada um vive como gosta e eu acho que eles têm todo direito de viver e pensar como quiserem. Esse negócio de cabelo grande, barba grande, ninguém tem nada a ver com isso. Cada um usa o que gosta.

— E o futebol é uma boa profissão?

— É difícil de responder. O futebol é muito duro. Ou você dá certo, vai pra um time grande e ganha muito bem ou você morre de fome num time pequeno. Quer dizer a resposta é meio óbvia. Pra quem dá certo é uma profissão muito boa. Mas pra quem não dá ela é dura demais.

— E uma boa pelada?

— É a melhor coisa do mundo. Se eu pudesse jogava todo dia e toda hora.

O disfarce caiu. O mundo pra Zanata é só uma bola. Tudo mais roda em torno dela. A entrevista acabou. Zanata vai embora e o campo fica completamente vazio. É como se na arquibancada ecoasse a voz de Waldir Amaral — "Estão desertas e adormecidas as arquibancadas do maior estádio do mundo..."

# ZANATA MASTIGADOR

uma refeição mágica com FLÁVIO ZANATA  
que introduziu a Macrô em nossa terra.



ENTREVISTA A  
LULA CAMPELLO  
TORRES

## DO COMEÇO

O mau hábito alimentar já causou e continuará causando imensos danos aos hábitos culturais do sabor e a completa deturpação do paladar. É muito comum o uso exagerado de açúcar, sal, corantes, pimentas e, principalmente, o excesso de alimentos ingeridos por refeição. É lógico que as necessidades alimentares de um esquimó, por exemplo, são obrigatoriamente diferentes das necessidades alimentares de um carioca. No entanto, como se explica que o carioca consuma mais carne que um habitante daquelas zonas geladas? Enquanto que lá, nas regiões polares, não existe a menor disponibilidade de verduras, frutas e legumes, nós, aqui, encontramos esses importantes alimentos à vontade. E eles são deixados em 3.º ou 4.º plano na hora da mesa, sendo que algumas pessoas não os comem de maneira nenhuma. Muito interessante.

Quanto aos líquidos: então, nem se fala — há um exagero quase que incontornável. Existe a mania dos sucos, a mistura das bebidas, enfim, uma quantidade incrível e desnecessária de líquidos que bebemos antes, durante e depois das refeições. Todo mundo acha natural refrescar-se com um sorvete ou um refrigerante num dia quente, mas pouquíssimos sabem o que devem e o quanto podem comer de manhã, no almoço e no jantar. Devemos sempre ter em mente que nosso organismo não é uma máquina ignorante que recebe e tritura, impassível, tudo que comemos e bebemos. Ele é uma estrutura engenhosa e delicada que deve ser tratada com todo o respeito, evitando sobrecarga que o tirarão do equilíbrio racional de suas funções naturais. Uma vez em desequilíbrio, aí sim, nosso organismo se transforma numa máquina pesada, sempre saturada e propensa a falhas. Tudo que pode faltar, acaba faltando...

## O EXPRESSO

A melhor maneira de enfrentar, sem problemas, o dia-a-dia da vida, é adotar o sensacional sistema que a macrobiótica nos ensina. A meta suprema da macrobiótica é a de levar o homem à conquista de um estado de luz permanente, através de um corpo cem por cento saudável. Nada de problemas físicos, nada de problemas psíquicos. Poderemos então desfrutar de uma vida mais longa (e totalmente integrada nas oscilações de nosso mundo) devido ao perfeito funcionamento de todos nossos órgãos. Esse caminho que nos leva até o discernimento total, até a integração com a ordem constituída do universo, é chamado de *Expresso Satôri*. Há quem confunda o regime macrobiótico com o regime vegetariano. Não tem nada a ver. O regime vegetariano é uma mera reação sentimental ao carnivorismo. Já o regime macrobiótico se baseia no equilíbrio exato entre o sódio (Yang) e o potássio (Yin), para a obtenção de uma boa saúde. Infelizmente, a grande maioria ainda encara a macrobiótica como se ela fosse um estranho sistema de cura para as mais variadas doenças, e, até mesmo, um simples regime para emagrecer. Na realidade, trata-se de uma ciência que ensina a purificar o sangue. A macrobiótica é a filosofia da boa alimentação; isto é, a ingestão e a digestão do alimento puro.

## MASTIGANDO

Os grãos e as raízes são os principais alimentos da macrobiótica. O arroz integral (base de toda a alimentação), o trigo, a aveia, o centeio, o milho, desde que biologicamente puros, são os cereais mais importantes. A cebola, o alho, a cenoura (entre as conhecidas), o dente de

leão, a raiz de lótus, a bardana (entre as menos conhecidas) constituem algumas das raízes adotadas. Já a batata, o tomate e a beterraba são evitadas por serem demasiadamente ácidos.

Cerca de 50% da nossa alimentação diária deve estar baseada no grão, isto é, nos cereais e na utilização da farinha desses cereais, principalmente a de arroz, na confecção da refeição. Essas farinhas são usadas nos pastéis, bolinhos, empadas, massas em geral etc. De 20 a 25% utilizamos os legumes, as verduras e as raízes, principalmente aipo, repolho branco e roxo, chicória, couve, nabo, salsa, alface, abóbora, cenoura, agrião, cará, couve-flor, chuchu, rabanete e inhame. Está formada a base.

Depois, podemos variar os alimentos complementares os feijões de várias qualidades (japonês, fradinho, de soja, preto), o grão de bico, a lentilha, a ervilha, as frutas de estação (frescas ou secas), e também nozes, castanhas-do-pará e do caju etc. Na macrobiótica, um lugar de destaque é reservado para as algas marinhas, que além de exóticas e deliciosas, têm várias finalidades e devem ser usadas nos seus mais variados tipos, assim como alguns crustáceos e alguns peixes: atum, bacalhau, lagosta, truta, salmão, arenque, sardinha, dourado, pescadinha, lula, ostras etc.

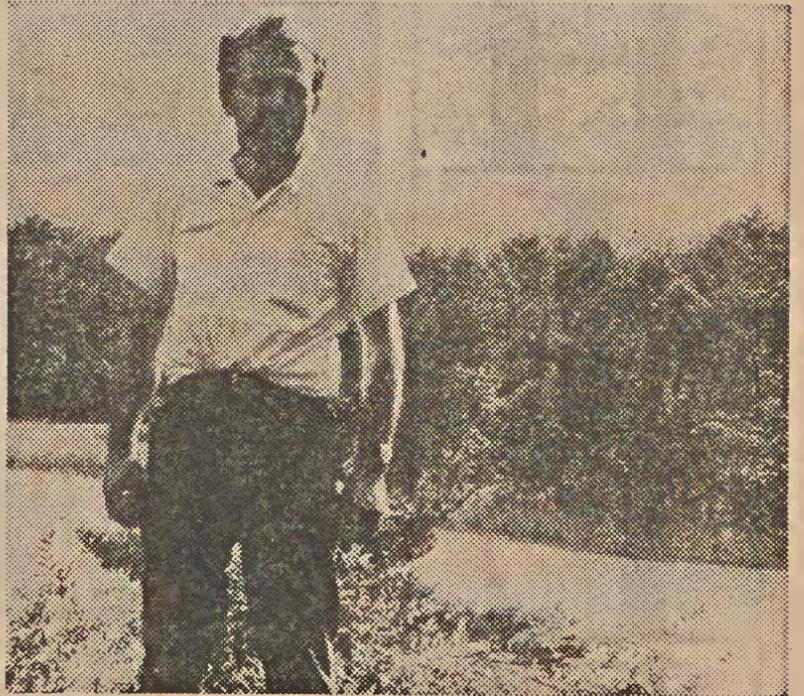
A alimentação animal deve constituir apenas 10% do regime alimentar, pois não é o essencial (como pensamos aqui) frango, pombo, perdiz, pato, peru, faisão, ovos fecundados etc. Os temperos devem ser à base de óleos vegetais — soja, gergilim etc. Como condimentos temos o molho de soja, a massa de soja, o gengibre e o sal deve ser marinho, grosso tal a natureza nos oferece. Açúcar, apenas através da maçã cozida ou do mel de abelhas, em pequenas quantidades. Quanto aos líquidos, devemos tomar principalmente os chás de erva-doce, artemísia, habu, dente de leão, chá Mu, tomilho, chá de três anos e inúmeros outros. Temos o leite de cereais, a água natural, a água mineral, o café de cevada e até um refresco macrobiótico feito com uma ameixa salgada chamada Umeboshi, que apesar do nome complicado é facilmente encontrada nos entrepostos específicos, em diversas cidades do Brasil. Um pouco de vinho e cerveja é permitido para os que estão num estágio bem avançado.

Para a sobremesa, além dos diversos doces integrais, usamos as frutas, das quais as melhores são a melancia, os morangos, a maçã, o melão, o mamão, o caqui, a cereja, a uva, a pera (cozida) e a banana ouro (cozida). A banana da terra também pode ser usada de vez em quando (devidamente cozida ou frita). São permitidos ainda, as passas e as azeitonas, pretas e verdes.

## PROPOSTA

A macrobiótica em seus três aspectos (filosófico, medicinal e culinário) representa o caminho mais simples e objetivo em direção à liberdade e à harmonia em todos os seus níveis possíveis e, aparentemente, impossíveis. Dizia o Mestre OHSHAWA —

— "Se chegarmos a tirar o véu que obscurece a nossa mente e o nosso espírito por uma alimentação apropriada e sadia, poderemos muito facilmente chegar à percepção de algo que está fora do espaço e do tempo, isto é, à percepção do TODO, do INFINITO. Se alguém souber de um caminho mais encantado que o meu, diga-me e eu largarei tudo para segui-lo..."



## SECUNDÁRIO

1) Tudo pode acontecer como nós queremos e do lado de cá chegou o frio. Bem no centro do Yin mais cavernoso já está lançada a semente secreta do Yang e mais algum pouco começa o seu crescimento. Se os dias estão ficando mais curtos e a escuridão está enroscada no frio é porque já podemos sentir os dias ensolarados. A dança da vitória da luz contra as trevas começou, embora seja quase imperceptível e em câmara lenta pois o inverno resistirá por muito tempo, chegando até a ser muito rigoroso para muitos. Depois, o verão e o resto.

2) O resto: sempre o Yang sucede ao Yin e o Yin sucede ao Yang. Alcançando o seu máximo crescimento, o Yin contém o germe do Yang. No seu máximo, o Yang contém o germe do Yin. Nos seus limites o Yin se transmuta em Yang e o Yang se transmuta em Yin. Não existe Yin sem Yang, nem Yang sem Yin. O Yin e o Yang são contrários, opostos e aparentemente inimigos, mas complementares, realmente indispensáveis um ao outro. Yang é um aspecto do Yin e Yin é um aspecto do Yang. Yin é Yang. Yang é Yin. Na comida é na vida. That's what macrobiotic is also all about.

3) Meus sócios namorados:

Célia — Valéria — Eleonora — Wilson — dona Mirtes — Zanatta — dona Marina — dona Helena — Gentil da macrô-Odeon — Isálla — Rosanne — Claudio de SP — Aliomar Aparecida — dona Rosa de Santos — Juca de Santos — Jacinto — Kikutchi que li — amigos — Lúcia, Celso e Elcio do Maranhão — Mastigadores do sétimo céu — do friglê — Associação do Rio — de São Paulo — de Santos — Shin-Sekai — particulares — de Belo Horizonte — Porto Alegre — Salvador — Juiz de Fora — Brasília debaixo do Bloco — Curitiba — Flori — Rio Grande do Sul — do Norte — Pernambuco — macros do resto do Brasil — da Terra... o verde encantado integral é nosso. Espero cartas, notícias, receitas, colaborações, fotos e tudo. Endereço: Av. Rainha E'i-

zabeth 650/201. Rio —GB. Verbo encantado — macrobiótica.

4) Receita macrodeliciosa para apausos gerais dos seus amigos mastigadores:

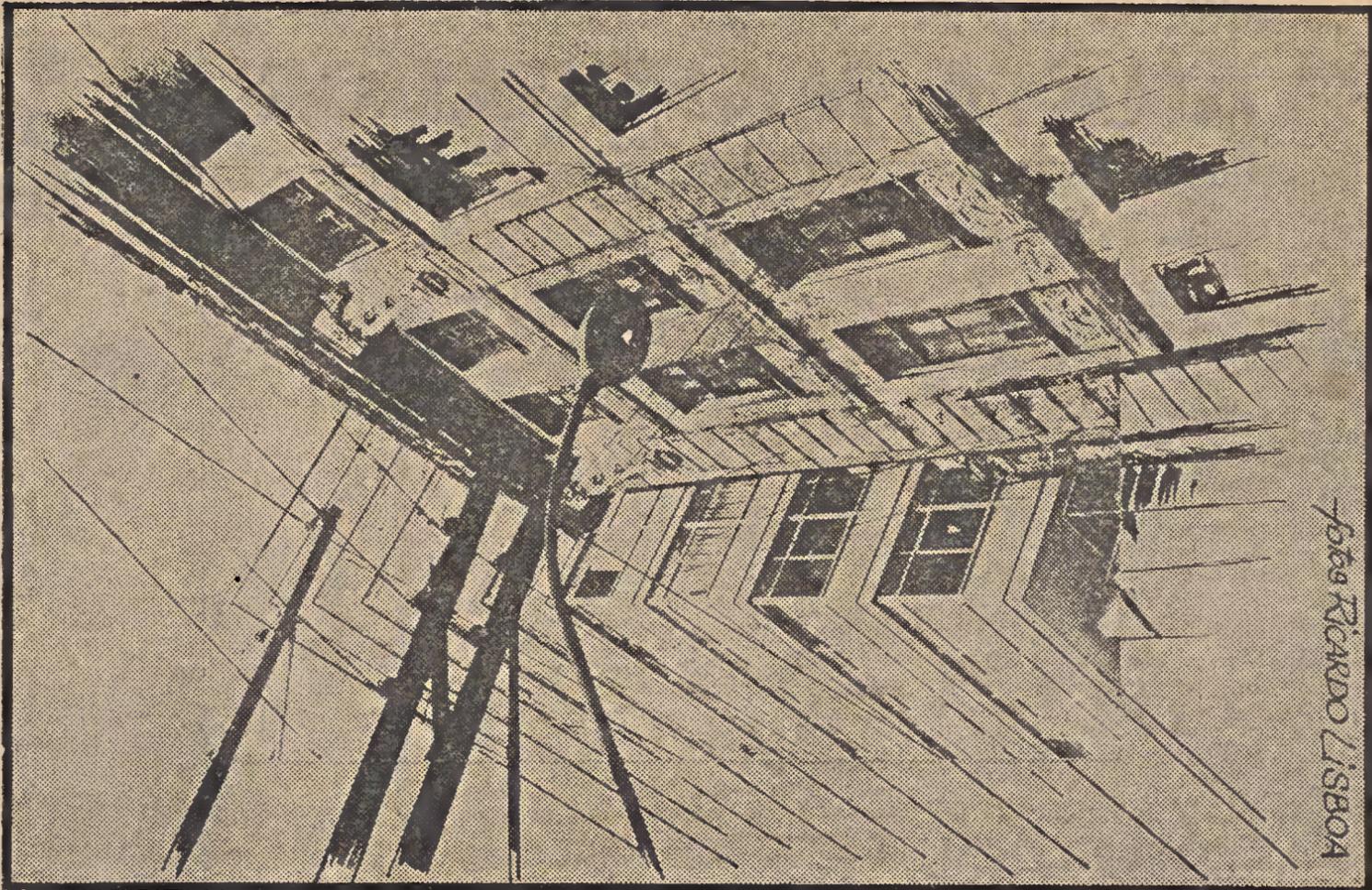
## VATAPÁ DE ABÓBORA. MORANGO COM CAMARÕES

Cozinhe a abóbora picada em pedacinhos (em pouquíssima água). Faça um refogado com bastante cebola no azeite de Oliveira ou óleo de Merlin. Passe tudo no liquidificador. Junte uma colher de araruta. Prepare uns camarões refogados com bastante cebola picadinha; mexa até cozinhar bem, junte molho de soja e sal marinho tomando cuidado para que não salgue demais. Nesse ponto, misture os camarões à abóbora. Faça à parte um creme de arroz (integral, claro) bem clarinho e bem cozido. Coloque o vatapá em pratinhos bem delicados e atrativos. Ponha em cima o creme de arroz com o auxílio de uma colher ou então em outra forminha para ficar ainda mais decorativo. Pode também dar asas à sua imaginação enfeitando o creme com pedacinhos de azeitona preta. Para acompanhar, uma taça de chá de três anos. Depois do arroz, do vatapá e do chá; um passeio a pé à beira-mar ou no campo. Tudo com muita calma.



# CHILE

das 5 às 6



1969 Ricardo LISBOA

A Rua Chile já foi uma rua chic. Como uma Edith Piaf. Sua história começa entre a Sloppe e o Hotel Pálice, onde funcionou um maravilhoso cassino, roleta das minhas primeiras lembranças, que me foram ilustradas com a moda de Mme. Madeliné. Chapeletas de penugem e lantejoulas discretas, vestidos de seda e vidrilhos parisienses, uma jóia, de bolsa, combinando com sapato alto de bico redondo e aberto. Adão não se vestia porque Spinnelli não existia, ternos brancos e engomados, chapéus de panamá, sapatos marrons lustrosos.

Como o sorriso daquela gente, daquela rua, daquele cassino, daquele período do fim, daquela grande guerra esquecida entre os estilhaços de mais um champagne e o borbulhar de uma taça quebrada. Um pouco de Belos e Malditos na maneira baiana de viver.

Hoje, a Rua Chile não tem muita coisa em cima dos edifícios acrílicos, sinais da propaganda luminosa, apagados ainda nesta tarde de verão violeta, somente a VASP parece estar loucamente dourada do sol que se põe sem eu estar no porto da barra, aqui

estou, debaixo dos caracóis dos cabelos de Castro Alves, no início de uma pequena jornada que termina na Misericórdia.

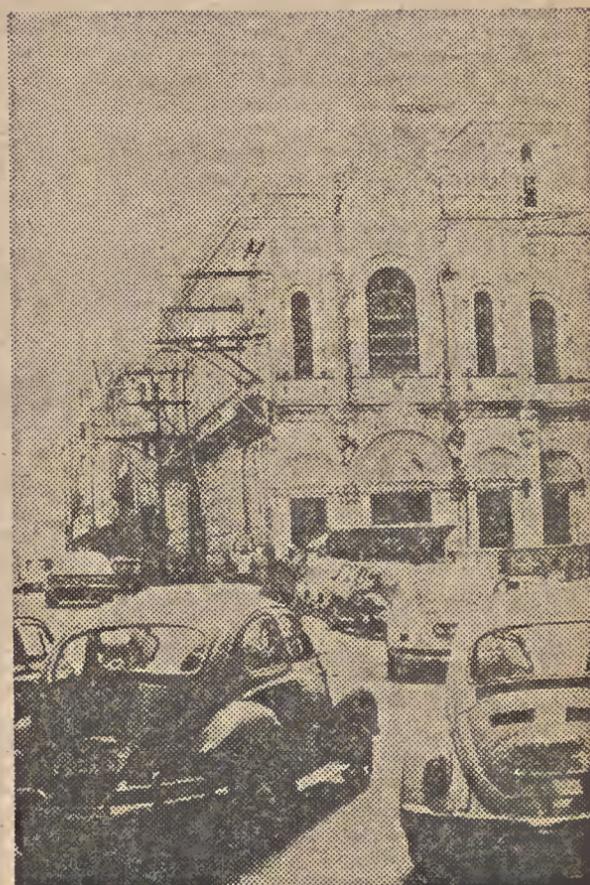
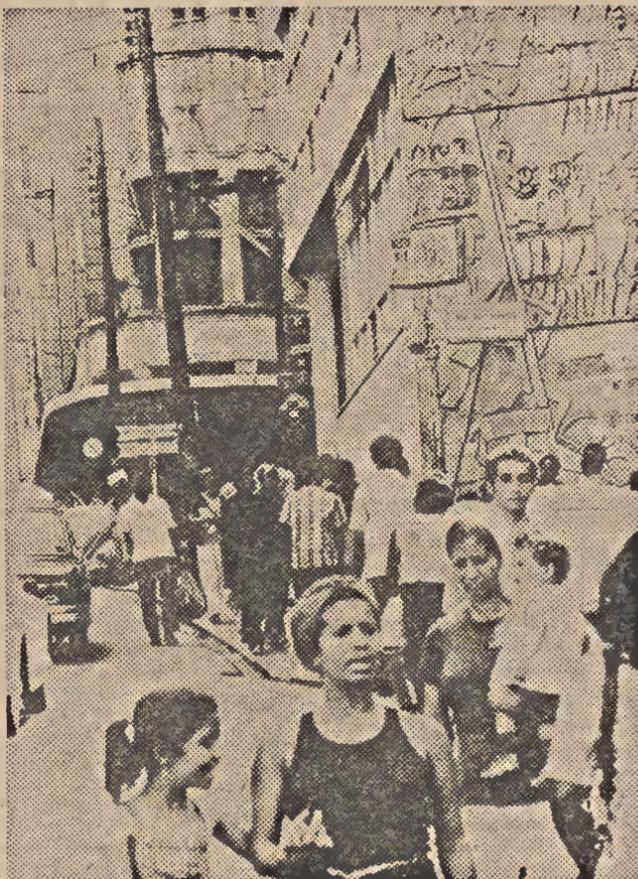
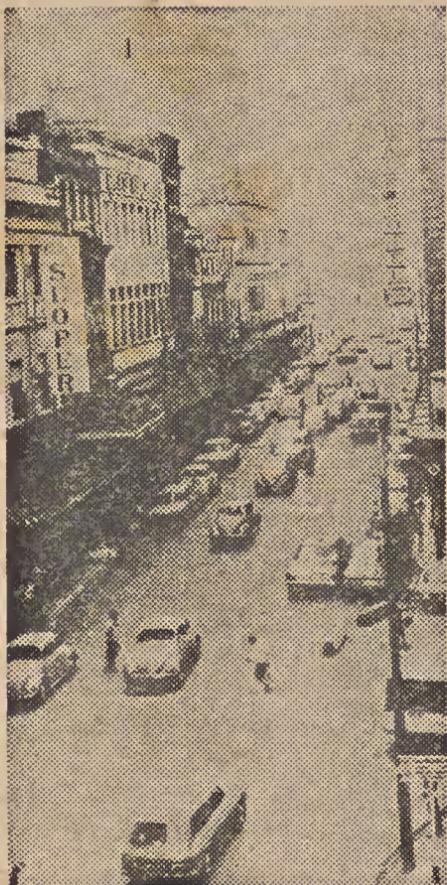
Passeio sobre passeios entre e entrou em lojas, e carrões e rapazes estacionados. Uma paquera de olhar. Pra quem era este sorriso e aquela buzina que cantava estar amando loucamente a namorada de um amigo meu? Lita, a moça da tarde, me aparece, me beija, me esquece.

Todas as lojas vitriñam modernidades que podem ser adquiridas através o Carte Blanche, o Dinner's, o CBC, o Credicard. E

eu não tenho muito dinheiro, graças a Deus.

Nas secções de maquiagem maquiadoras maquiadíssimas testam cosméticos no teu rosto à base da sua beleza. Fotografe na Galeria Califórnia, compre um sapato na Clark e calce.

Duas Américas, como se uma só não me bastasse. A única loja na Bahia que tem escada rolante, uma extensão da roda gigante. Dependurados como lustres, candélabros de papelão dourados sustentadas como luzes, velas de papelão vermelho. Peace, virou estampado vendido a retalho.



Dois anjos, dois manequins, dois panos, duas vitrines.

Casa da Música, Pense em Mim, Jerry Adriani, Seu Dia Chegará, Casa de Loteria. Bancos. Tem gente que saca. Dinheiro. Muito embora em Nova Iorque sejam 7 e 30, em Madri duas e meia, em Salvador 20 prás 10, em Londres vinte e cinco prá uma, em Tel Aviv 2 e 30. Muito embora todos os relógios do Edifício Antonio Ferreira estejam parados, errados, atrasados. Que quem é fraco se arreventa, quem não pode sai da frente; que um carro quase me atropela no início do Pau da Bandeira, onde tá o Varandá. Revejo Pelé, o bailarino do apito, dançando em frente ao palácio onde o governador faz seus despachos. Atravesso a rua. Do outro lado é o espelho. Tudo é completamente igual, embora tudo seja completamente diferente. Passeio sobre passeios entre e entro em lojas e rapazes e carros estacionados em frente ao Adamastor. Falta ouriço, sobram preocupações e edifícios, não vejo a antiga mulher de roxo, hoje dama de preto, não vejo. Castro Alves noyamente e sempre. Ele aponta para o Guarany, muito embora seja no Tamoio que leio: Amor Sem Barreiras.

A Rua d'Ajuda corre paralela à Rua Chile e através transversais correm juntas. É mão que desvia da rua chic, estreita, sem curvas e sem ladeiras. No seu trecho mais amplo, quase largo mas não tanto, encontramos a Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, onde para com o Padre Nóbrega e seus abnegados companheiros na catequese e civilização do Brasil, a Bahia vem cumprindo o seu dever, como cada qual deve cumprir com o seu, desde 6 do 7 de 23.

Interessante é que, nos bancos traseiros da dita igreja tem platis-

pluma para que, ajoelhado, voce ore confortavelmente, ora. E um pedido escrito e fixo, pedindo a fineza de não pisar no lugar destinado a se ajoelhar. A capela de Nossa Senhora d'Ajuda foi mandada construir pela administração do Município em virtude de um contrato de 22 de abril de 1912, ficando prontinha quando governava o Estado o José Joaquim Seabra, arcebispo o primaz do Brasil o Reverendo Jerônimo Tomé da Silva, e era intendente Municipal o Engenheiro Civil Epaminondas dos Santos Tôres. Nela, a capela, tem um andor. Nele, o andor, tem um Cristo. Permanentemente adorado, carregando uma cruz completamente dourada. E nada mais que notasse, assim vistas rápidas passadas que fosse de registro digno.

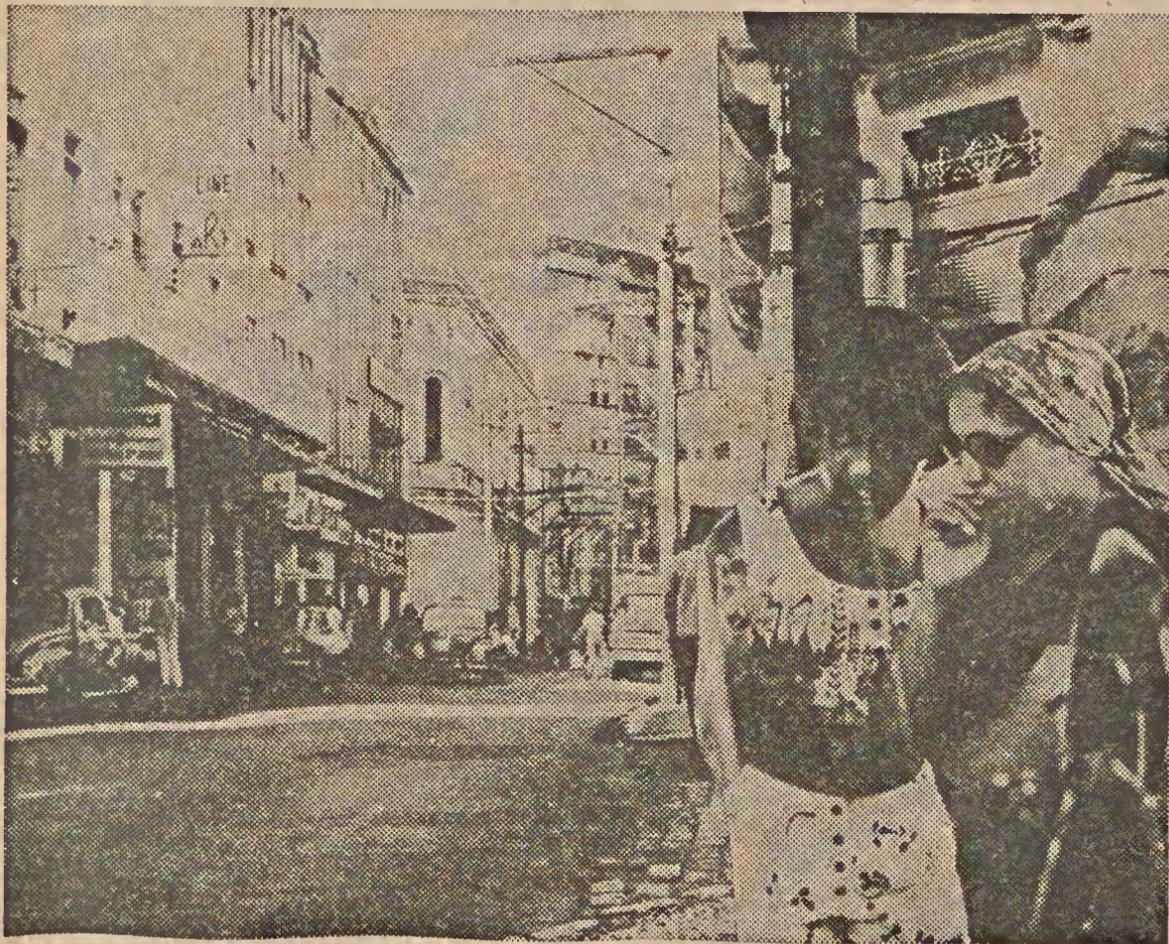
Saio e quem encontro? Roberto Carlos, em peso, o 1o. rípi baiano, rapaz de seus vinte e quantos mais ou menos, cabelo liso escorrido preto, que passeia adoidado pelas ruas centrais de Salvador, absolutamente a qualquer hora do dia ou da noite você o encontra a sempre passear, nunca a fazer outra coisa, além de passear olhando as pessoas, as vezes, através óculos tipo Lennon, as vezes de shorts, mas quase sempre de sapato, camisa e calça; assim, simples, maravilhosamente caretas, vai ver que é por isso — absolutamente caretas — que colocaram o nome dele de Roberto Carlos. Ele gosta de acarajé.

N'Ajuda, todo cantinho é loja de roupas, de remédios, de sapatos, de discos, de jóia, de doméstico elétricos, de licros, de cabeleiros — no Salão Azul eu cortava quando cortava meu cabelo — de armarinho e de outra cacetada de coisas. Não tem nenhum magazine, todas são lojinhas, cubi-

culos mesmo, pedacinhos de corredores aproveitados, entrada de prédios antigos, bazar. O que tem demais é fanchonete, pizzarias, bares e funcionários públicos.

E o tabelionato do Dr. Marback, tão antigo quanto a Bahia, a Livraria Civilização Brasileira, onde sempre encontro o Prof. Vivaldo da Costa Lima perguntando pelas novidades literárias, uma loja só de louças, sobre a qual vou fazer um material especial, e, prá finalizar, com chave de ouro, o CINE ART, o cinema mais maravilhoso da Bahia, pequeno mas muito pouco acanhado, ousado demais, do filme às pessoas que pouco o assistem, mil beijos, abraços, apertos, coladas, pulgas, ar renovado, portas envidraçadas, que se abrem e se fecham iluminando a sala semi-escura, duas escadas e mil lances, tres cadeiras na última fila, para ele e o outro assistirem já em quinta semana "O Desafio dos Gladiadores".

Carlos Eduardo Ribas y Ribamar y Ribanceira y Ribeira y Ribalta





# R

## DE ROSE E RÚBIA

NESTE DICIONÁRIO UNDERGROUND letra A foi de Ângela Maria, B de Barão de Mocofofos, C de Clodovil, D de Dona Canê Veloso, E de Eliseu, F de França Teixeira, G de Gesse de Moraes, H de Helena Inês, I de Iara, J de Jorge Mautner, L de Luís Gonzaga, M de Macalé, N de Nós Mesmos (Verbo People), O de Os Novos Baianos, P de Pinky Wainer, Q de Querido Camafeu de Oxossi, R de ROSE E RÚBIA, o Estácio, salve o Estácio! Falei.

**RÚBIA** — Nasci nesta cidade: Rio de Janeiro. Quero dizer mesmo que foi lá no Estácio, onde vivi muito tempo. Uma infância que me permitiu jogar bola na rua com a rapaziada legal de lá. Um tempo dado com a moçada do Morro de São Carlos, muito feliz. Um bom moço chamado Luís Melodia que hoje é meu parceiro, comecei a compor com ele em 1970. Meu primeiro trabalho foi *Música Morena*, que não foi gravada. A música é uma transa que sempre esteve lado a lado comigo. Nasci no meio do Samba, meu pai é da Comissão de frente dos Unidos de São Carlos e agora vai pra Mangueira. E eu estarei sempre com a música porque através dela soito o que se passa comigo.

**ROSE** — Sou irmã de Rúbia. O meu campo é cinema e fotografia, isto é manequim. Labuto há 5 anos na Mangueira e acho maravilhosa a barra que é. Coisa de gênio! Mangueira é uma coisa que vem de dentro, dá pra se sentir. Ah, sim, vou trabalhar ao lado do Zé do Caixão, o filme é um Salto Espectacular Para a Morte. Cinema é uma coisa que gosto muito de fazer, outra coisa é acompanhar o trabalho da Rúbia e conversar com Carlinhos, o Pandeiro de Ouro, meu bom parceiro na Mangueira.

**RAIO X DO MORRO** — De tudo que já falei do morro, o que posso dizer é que é um negócio legal. Tudo lá é mais sentido do que do lado de cá. Como se o amor fosse maior, não sei. Falo num negócio de sentimento. E falo pelo que vivi em Mangueira e São Carlos. (Rose).

**REI PELÉ** — Tá na dele, não é? Fazendo o gol quando tem de fazer. coisas assim... (Rose).

**ROBERTO CARLOS** — Tem troços bacanas. Chega a ser legal. (Rose).

**RELIGIAO** — Setista. Religião desenvolvida por Seu Sete da Lira o centro é lá em Santíssimo. Meus Anjos da Guarda são Oxalá... Oxum... Também os escravos: Exu Caveira e Sete Catacumbas. Engraçado que eu sempre tive medo desse tipo de religião, num Natal fui com minha mãe e compreendi. Gostei. Ainda não botei a roupa. É preciso muito piso. (Rúbia)

**RIO DE JANEIRO** — Tenho de falar de um rio que não tem. Se é um rio deixa correr. Neste rio atravesso com muitos amigos. Amigo é o que se diz do peito. O Rio de Janeiro é a cidade do peito. (Rúbia)

**RISCO DO MAPA** — Teófilo Otoni. Sofri um desastre lá. (Rúbia)

**RAZÃO** — A de arrasar. (Rúbia)

**REENCARNAÇÃO** — Acredito. Nada mais posso falar. (Rúbia)

**RUA** — Rodrigo dos Santos (Rúbia)

**RAIZES** — Estão nascendo. (Rúbia)

**REMÉDIOS** — Marafo. Pra quem não sabe é cachaça. Umbanda. (Rúbia)

**RUMO** — O Rumo Certo, olhai... (Rúbia)

**RÁDIO** — Som. (Rúbia)

**REZA** — Minha transa também tem a ver com Exu... (Rose)

**ROSAS** — Sete vermelhas para Pomba Gira. (Rose)

**REVOLTA** — Uma pessoa chata. (Rose)

**RECORDAÇÃO** — O Estácio, olhai... a malan-

dragem, a barra que realmente pesa... o gostoso que é o Estácio. O Bar Chave de Ouro, o barato que é. Tudo lá. (Rose)

**RESTOS** — Da comida ou da fome. (Rose)

**RIQUEZA** — De espírito em primeiro plano. (Rose)

**REGISTRO** — O Show da Rúbia junto ao Luís Melodia. Um acontecimento. Sou uma presença. (Rose)

**REPÓRTERES** — É uma não é? Sei pouco. (Rose)

**ROMÂNTICA** — Sou. Muito em cima. Sou romântica numa série de coisas. (Rose)

**REVELAÇÃO** — Rúbia e Melodia. (Rose)

**RIVALS** — Nunca. (Rose)

**RITOS** — Um ritual negro com presença de Exu. Tem muito a ver. (Rose)

**ROLLING STONE** — Maravilhoso. A coisa maravilhosa que vem do lado de fora. Legal.

**REVISTAS** — Todas. Tantas pintem. Bondinho. (Rose)

**ROSEMARI** — Não dá pé. Não é legal. (Rose)

**ROSE (BABY)** — Baby Rose é uma música que Melodia fez pra mim. Muito em cima. Ele fala da Rose que viveu aqui na Zona Sul. O lado de cá. Gosto muito. (Rose)

**RENTOR** — Cristo. (Rúbia)

**RENÚNCIA** — Elis Regina. (Rúbia)

**RAINHA** — Gal Costa. (Rúbia)

**ROTEIRO** — Giro, pacas. (Rúbia)

**ROSA DOS VENTOS** — Chico é legal. Com o Paulinho da Viola e Gil formam o Trio Forte.

**RECADO** — Pro Hélio Oiticica: Você tem que estar aqui agora. Você está aqui mas está distante. (Rose)

Quero vê você de novo.

**REBORDOSA** — Dormir e acordar. (Rose)

**RITMO** — Samba. Rock. E o que é pop e pop. (Rúbia)

**RETIRO** — Dos Artistas. (Rose)

**REPENTE** — De repente com a gente. (Rúbia)

**REVOLUÇÃO** — Amar. (Rúbia)

**RONDA** — Seu Sete da Lira está em ronda. (Rúbia)

**REGRESSO** — Ao Santíssimo. (Rúbia)

**RISOS** — Ao dar a Maria. Risos e rosas vermelhas. (Rúbia)

**ROCK** — Meu Roque. (Rúbia)

**REALENGO** — Gilberto Gil. (Rúbia)

**RESPOSTA** — É bom ser bom. (Rúbia)

**REQUEBRA BEM** — Maria Helena da Mangueira.

**RETRAR** — As pessoas falsas. (Rose)

**REGO MONTEIRO** — Zacarias do... (Rose)

**RIR** — Também. (Rose)

**RASTRO** — É tudo o que fica. Deixa aí. (Rose)

**REBU** — É rebu mesmo. (Rose)

**R DE RECORDAÇÕES** — Numa tarde de OPINIÕES. Teatro Opinião — Rio de Janeiro. Encontro Verbo-Rose-Rúbia. Ensaio com Luís Melodia e Rúbia. Presença de Paulinho Lima, produtor. Fim de tarde. Estrelas pintando. No céu... No céu... oh! Guanabara! Rose que bem nos causa, Rúbia a luz forte que ilumina a cidade. Com Melodia.

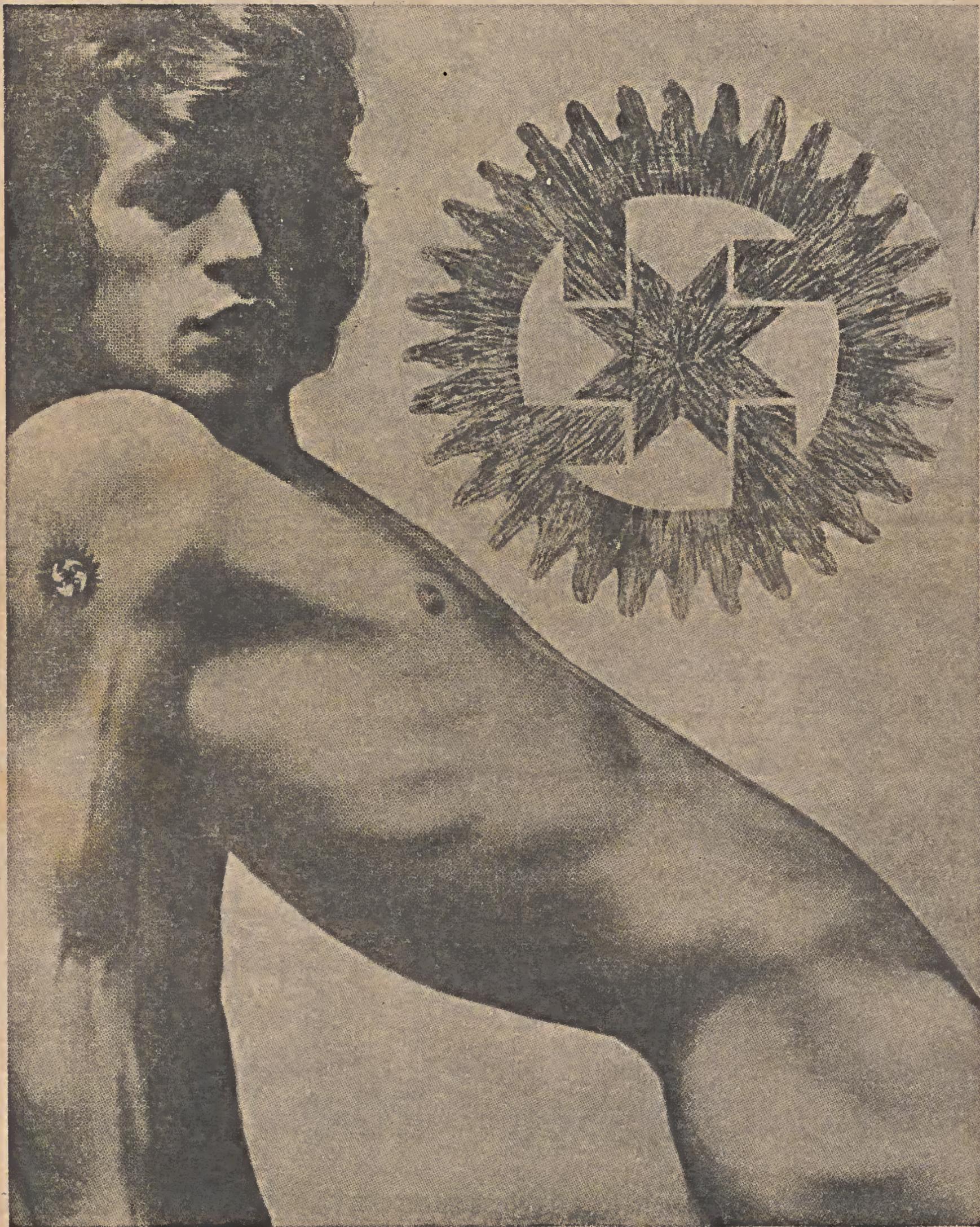
(ATHENODORO RIBEIRO)

# SEJA VERDADEIRO NO AMOR. TODOS SERÃO AMIGOS

22



Se alguém lhe negar afeto, é porque faltou o seu amor. Ou então havia amor bastante mas sua demonstração foi insuficiente. Todos os seres são irmãos na vida, portanto, são todos amigos. O amor cumprirá sua missão conforme seja manifestado pelas suas expressões e atitudes. (SEI-CHO-NO-IE).



SEI-CHO-NO-IE